



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

ANA TERESA PAIS MORDOMO CAMPOS

A Família e o Cuidado dos Avós

Contributo para a Unidade letiva do 5.º ano - Família, Comunidade de Amor do programa de Educação Moral e Religiosa Católica

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada
sob orientação de:
Prof.^a Doutora Maria Isabel Pereira Varanda**

**Braga
2018**

Ser avô é uma dádiva divina!
Nascer e crescer sem ter avô foi uma marca que me marcou e falta que sempre me faltou.
Nunca culpei nada da pobreza humana que eu carreguei. Enfim!
Uma dor que doía sem se sentir.
Os anos correram, cresci, casei, tive filhas e estas deram-me netos,
fizeram-me avô babado e muito feliz.
Avô é ser soberano e pai duas vezes!
Ser avô é sentir algo que se parece com um sentimento impossível e inatingível,
é ter e dar amor,
é sentir e transmitir responsabilidade,
é dar, já agora, aquilo que eu nunca recebi!
Mas acima de tudo é gostar de viver e gostar de viver feliz!
Ser avô é perpetuar a vida com uma incrível felicidade.

Esta é a minha mensagem de avô feliz!

O Avô
Aires Mordomo

AGRADECIMENTOS

Mais uma caminhada da minha vida está a ser concluída, feita com dedicação, esmero e esforço. Mas para que tivesse chegado a bom porto, necessitei da colaboração e apoio de muitas pessoas, pois ninguém se consegue construir sozinho. Assim, agradeço a todos os que, direta ou indiretamente, me ajudaram a tornar possível a concretização de mais um sonho pessoal e profissional, de que é prova este trabalho.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha Orientadora, Professora Doutora Isabel Varanda, por todo o empenho demonstrado na orientação deste trabalho, assim como todo o profissionalismo e experiência que se revelaram uma mais-valia para o seu sucesso.

Ao meu filho, minha força de viver, pelo seu sorriso, carinhos e alegria, o que me dava alento para continuar a caminhar.

Ao meu marido, pelo seu companheirismo, ajuda e dedicação. Pelo cuidado e amor que tanto me faz feliz.

Aos meus pais, por todo o percurso realizado até aqui, sem eles nada disto seria possível, pelos seus conselhos e amor incondicional.

À minha irmã, cunhado e sobrinhos, por serem elementos que dão força à nossa família, por transmitirem o verdadeiro sentido da união.

Aos meus sogros, também eles elementos fundamentais no seio familiar, pela força e carinho transmitidos.

A ti, avó Nazaré, que apesar de já não estares entre nós fisicamente, continuas viva nas nossas memórias, por seres uma força impulsionadora de alegria e amor, por seres a minha fonte de inspiração. Continuas uma presença doce entre todos nós. Foste a pedra angular da cidade do nosso amor.

Ao Professor Clemente, meu Orientador da Prática de Ensino Supervisionada, pela confiança que depositou no meu trabalho.

Àos meus colegas do grupo de estágio, pela partilha de saberes, troca de experiências e apoio.

A todos o meu profundo agradecimento.

RESUMO

No presente relatório será abordado a temática em torno da Família e do cuidado dos avós, a família no sentido de cuidar com amor e os avós como um bem precioso que se deve cuidar.

Por mais que a sociedade tenha mudado, os avós continuam a desempenhar um papel fundamental no seio familiar, cujo convívio continua a ser indispensável no reforço dos laços familiares. Os avós são elementos fulcrais para o estabelecimento de raízes que fortalecem os elos entre os membros familiares, tão essenciais para a vida adulta. Estes representam a identificação dos valores morais e culturais da família que cada criança imprime na sua personalidade. Isto porque os avós desenvolvem uma cumplicidade muito grande com os netos, desempenhando também a função primordial de educar, incentivam os bons costumes, através dos exemplos que a experiência lhes confere.

Partindo destes pressupostos, o presente Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, na área de Educação Moral Religiosa Católica, aborda o tema “A Família e o Cuidado dos Avós”, reforçando que, cada vez mais, os avós “seguram a família pelas pontas”, são um bem precioso, numa sociedade em completa transformação.

Procura-se, assim, em Educação Moral e Religiosa Católica refletir sobre a temática “Família, Comunidade de Amor”, acreditando cada vez mais que a escola, como um dos locais mais privilegiados do ser humano em formação, contribui largamente para o seu desenvolvimento integral e harmonioso, proporcionando-lhe espaços de reflexão e ação. Por isso, esta disciplina contribui como componentes basilares do processo de socialização de qualquer criança/jovem, tendo em vista a integração plena no seu ambiente familiar e social.

PALAVRAS-CHAVE: Família, avós, cuidar, amor, educação, alunos, escola.

ABSTRACT

This report will address the themes around the Family and the care of grandparents, the family in the sense of caring with love and grandparents as a precious asset that should be looked after.

As much as society has changed, grandparents still have a fundamental role in family and living with them is indispensable in the strengthening of family relationships. Grandparents are very important elements for the establishment of roots and make the bond between family members stronger, which are essential in adult life. They represent the moral and cultural values of the family, which are later imprinted in each child's personality. This happens because grandparents develop a strong complicity with grandchildren, performing also the function of raising and educating, through the examples that experience brings them.

Assuming what has been said before, this paper on Supervised teaching practice, in Religious Education, approaches the theme "The family and the Care by Grandparents", enhancing the idea that every time more grandparents "hold the families together", are a precious asset in a changing society such as ours.

In Religious Education we seek to reflect about the theme "Family, Community of love", believing that school, as the place where the human being is formed, contributes largely to its full and harmonious development, giving people/ students/ pupils a room for thought and action. Thus, this subject contributes with the basic components in the process of socialization of each youngster, having in mind his/ her full integration in his/ her family and social environment.

KEYWORDS: Family, grandparents, caring, love, education, students, school.

INTRODUÇÃO

O presente Relatório da Prática de Ensino Supervisionada (PES), na área de Educação Moral Religiosa Católica (EMRC), aborda o contributo da família e o cuidado dos avós, um tema que se assume com muita pertinência para a formação dos alunos, levando-os a perceber a importância da família como um dos fatores estruturantes da sua personalidade harmoniosa e como porto de abrigo, cujos valores transmitidos se assumem como um bússola norteadora do caminho a percorrer em direção ao futuro. É também importante que os alunos saibam valorizar os avós no seio da família, dos quais emanam vivências ricas em sabedoria, resultantes da inexorável passagem do tempo. As suas rugas, como cicatrizes profundamente sulcadas, refletem as cansaças e as alegrias de quem soube e sabe manejar as linhas da vida, o que se constituiu como uma grandeza aliada à magnitude do seu amor intenso e infinito. Como diz o adágio popular “ser avó é ser mãe duas vezes”. Significa dar duas vezes carinho e amor. Ser avó é um exemplo de paz, carinho e amor.

Lecionar a Unidade Letiva do 5.º ano “Família, Comunidade de Amor” do programa de EMRC implica transmitir aos alunos que a família deve ser lugar de comunhão de pessoas que vivem no amor, lembrando-os sempre que Jesus cresceu numa família estruturada, vista como modelo de família. Assim, assume toda a relevância transmitir-lhes que a família é um espaço de partilha, de responsabilidades, de afetos, mas também um espaço onde, por vezes, há incompatibilidades, porque cada elemento que a constituiu é singular. Todavia, é perante essas desigualdades que deve prevalecer a união, o verdadeiro sentido de cuidar com amor, de reciprocidade e compreensão. Assim, é importante fomentar o princípio de que cada família é um espaço de crescimento pessoal, através de afeto, de um clima de confiança e respeito, onde os avós ganham um papel de relevo porque são um tesouro, um bem muito precioso que se tem de cuidar.

Este trabalho é também uma homenagem à minha avó, que já partiu, o pilar da família. Lembro-me das suas rugas e cada uma representava o seu percurso de vida, tantas vivências, tantas histórias para contar, tantos conselhos para dar, tanta paciência para nos suportar. Muitas vezes esquecia-se de si, para viver a nossa vida, sempre cheia de atenção, de carinho e de amor.

Neste sentido, importa referir que se deve dar corpo a projetos escolares em que a EMRC pode colaborar de forma prestigiada e que promovam as relações intergeracionais, entre muitas atividades, podem alargar o espectro social mediante o recurso a dinâmicas, desenvolvendo atividades adaptadas aos avós, aos netos e aos pais, preparando atividades de interesse cultural e social, desde as iniciativas recreativas e desportivas até a outras vertentes,

por exemplo de índole religiosa. Criar espaços para ouvir histórias de vida e conversar, organizar passeios, leituras, trabalhos manuais, artesanais, culinária ou, simplesmente, tempos de passeio podem constituir motivações idóneas à prevenção de riscos que, embora de sentidos diferenciados, abrangem os netos, os avós e os pais, sendo o mais gratificante não votar os avós à solidão.

A motivação para lecionar esta Unidade numa turma do 5.º ano passou necessariamente pelo facto de ser na família que se dá o primeiro encontro entre as pessoas que a constituem, o que implica levar os alunos a perceberem que este encontro deve basear-se na tolerância, no respeito e na reconciliação entre todos os membros da família, sem qualquer exclusão.

Neste sentido, o presente Relatório, em termos estruturais, está dividido em três capítulos, resultado de uma revisão bibliografia, tendo como base a Unidade Letiva três do 5.º ano de escolaridade, do programa de EMRC: “A família, comunidade de amor”.

No primeiro capítulo aborda-se a família como célula da sociedade, uma unidade singular da vida, apresentando-se a sua definição concetual, tendo em conta as mudanças que levaram às novas conceções e reflexões acerca da unidade familiar, bem como se alude às funções que esta deve cumprir para o desenvolvimento de cada membro que a constitui. Ainda neste capítulo faz-se alusão à família tendo em conta a Exortação *Amoris Laetitia* e a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, que proporcionam uma visão efetiva e realista da família, exortando para a compreensão da sua dinâmica, obstáculos, sofrimento e alegrias. Apresentam a família como uma comunidade de vínculos, uma célula básica da sociedade, um espaço no qual se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos. Estes documentos demonstram o seu verdadeiro sentido da família, que se enquadra numa comunidade de amor, sendo esta júbilo da Igreja. Enfatiza-se a ideia de que a família é o lugar privilegiado onde se devem desenvolver as relações interpessoais com base no amor, no diálogo, porque todos se conhecem e, por inerência, só ama quem conhece e experimenta o amor.

No capítulo II, com o título “Os avós: o encontro entre gerações” procura-se refletir sobre o papel dos avós desde a antiguidade até aos nossos dias, demonstrando como estes são pedras angulares no seio da família. Faz também uma análise dos avós em alguns Documentos da Igreja, onde se apela à valorização dos avós no seio familiar e na construção da identidade dos mais novos.

No capítulo III, intitulado “Proposta pedagógica e didática para a leção da Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”, lecionada numa turma do 5.º ano de escolaridade, faz-

se uma referência à importância e especificidade de EMCR, seguindo-se uma contextualização programática da Unidade Letiva, a caracterização do Agrupamento de Escolas de Mundão e da turma de estágio. Apresentam-se as planificações das seis aulas, seguidas das respetivas descrições da lecionação da Unidade Letiva, descrição e autoavaliação de cada aula. Procede-se também a uma avaliação global da Unidade Letiva.

Em termos metodológicos, o presente Relatório segue a Norma Chicago 16 A.

CAPÍTULO I - A FAMÍLIA COMO CÉLULA DA SOCIEDADE

A um negrilho

“Na terra onde nasci há um só poeta.
Os meus versos são folhas dos seus ramos.
Quando chego de longe e conversamos,
É ele que me revela o mundo visitado.
Desce a noite do céu, ergue-se a madrugada,
E a luz do sol aceso ou apagado
É nos seus olhos que se vê pousada.

Esse poeta és tu, mestre da inquietação
Serena!

Tu, imortal avena
Que harmonizas o vento e adormeces o imenso
Redil de estrelas ao luar maninho.
Tu, gigante a sonhar, bosque suspenso
Onde os pássaros e o tempo fazem ninho!¹”

Escolheu-se o poema “A um Negrilho” de Miguel Torga para este trabalho, como expressão do sentido de família e do amor que deve unir os seus membros e, deste modo como metáfora dos avós que cuidam, simbolizando o acolhimento, a proteção, o verdadeiro sentido de família. Na metáfora “Redil de estrelas ao luar maninho”, ou seja, o negrilho guarda o rebanho (redil) de estrelas, podendo tomar-se como metáfora dos netos, reforçado pelo verso “Onde os pássaros e o tempo fazem ninho!”.

Os ramos frondosos do “negrilho” podem simbolizar o percurso estruturante da família, cada elemento com o seu caminho, mas unidos ao mesmo tronco. É que a família constituiu-se como uma entidade humana, múltipla e dinâmica e, à semelhança de qualquer célula humana, “participa das características próprias dos seres limitados e finitos e, conseqüentemente, tem muito de comum com outros seres vivos ditos criados”². Contudo, o que distingue os seres humanos dos outros seres é justamente o amor, alicerce das relações genuínas e autênticas no seio da família. Para que a família se torne exuberante como o “negrilho” e consiga aguentar as intempéries da vida, é necessária a união entre todos, pois é o pilar da sociedade, a primeira escola de amor.

¹ Miguel Torga, *Diário VII* (Coimbra: Coimbra Editora; In-8º de 206, 1956), 2.

² Manuel Madureira Dias, *A visão cristã da família* (Communio, 6, Ano III, 1986) 511.

1. Origem e definição de família

O termo família tem origem no étimo latino *familius*, que significa um grupo composto por um chefe ou senhor, os seus servos e dependentes.³

Uma das principais tentativas para definir a família surgiu no domínio da antropologia, partindo-se de funções familiares, tais como: cuidados de saúde, alimentação e educação das crianças. Pretendia-se demonstrar a universalidade da família através das referidas funções que explicariam a necessidade da existência de famílias em todos os tipos de sociedade e culturas. O cumprimento das mesmas permitia definir os limites espaciais e relacionais entre os membros, que se ligavam através de determinados vínculos. A mesma autora refere que este tipo de conceptualização foi posteriormente bastante criticada, pois os dados das pesquisas etnográficas mostravam que as referidas funções familiares se organizavam e distribuía de modo diferente em diferentes sociedades.⁴

Em oposição a este tipo de conceptualização surge, um pouco mais recentemente, a necessidade de definir a família com base na sua estrutura, isto é, no modo como os elementos que a compõem se encontram relacionados. Nesta perspetiva, a família é entendida a partir das regras que presidem, à definição de “quem vive com quem” e quais as relações de autoridade ao longo do seu ciclo de vida.⁵ Assim, os nascimentos, as mortes e os casamentos produzem uma contínua transformação no tipo de vínculos que ligam as pessoas numa família, enquanto o crescimento e o envelhecimento modificam as competências, bem como a atribuição da autoridade e do poder.

Se se refletir um pouco sobre a família, poder-se-á constatar que o significado desta palavra se tem modificado, de forma mais ou menos intensa, ao longo da existência humana.

O século passado foi marcado pela transição dos valores familiares, deixando para trás o modelo que se trazia em mente sempre que se fala de família: uma casa com quintal, pai, mãe e filhos, a viverem juntos. Essa visão corresponde ao ideal da família nuclear burguesa. A sociedade viveu algum tempo na tentativa de alcançar o padrão desse modelo familiar. À medida que as famílias se afastaram dessa proposta, passaram a ser chamadas e avaliadas como desestruturadas ou incompletas.⁶

Ao aceitar-se o modelo de família burguesa como norma e não como uma possibilidade de modelo construído historicamente, admitiu-se que se deveria impor implicitamente os seus

³ Cf. Grande Dicionário de Língua Portuguesa, (Porto: Porto Editora, 2013), 756.

⁴ Cf. Madalena Alarcão, (*des*)*Equilíbrios Familiares*, (Coimbra: Quarteto Editora, 2005), 12

⁵ Cf. *Ibidem*, 13.

⁶ Cf. *Ibidem*, 14.

valores, as suas regras, as suas crenças e os seus padrões emocionais. Essa forma de perceber a questão da família ainda permanece, sendo reproduzida nos dias de hoje. Essa conceção apresenta-se invasiva pelos meios de comunicação social, pelo discurso das instituições e dos profissionais, e é apresentada não só como a forma correta de viver em família, mas também como um valor em si.⁷

Apesar de as famílias atuais terem sido pautadas por esse modelo, têm vindo a tomar feições próprias. Cada família tem a sua própria dinâmica, o seu *modus operandi*. Cria-se uma cultura familiar própria, com os seus códigos, com uma sintaxe própria para se comunicar e interpretar comunicações, com as suas regras, os seus ritos e os seus jogos emocionais.⁸

2. A família como pilar da sociedade

A família constitui um pilar básico na estrutura da nossa sociedade. Enquanto contexto primário, a família é fundamental no processo de socialização das crianças e jovens, influenciando o seu desenvolvimento.

“A família é uma comunidade de pessoas, a mais pequena célula social, e como tal é uma instituição fundamental para a vida de cada sociedade”⁹.

Historicamente, a família é

“uma instituição ancestral, universal, de formação multivariada e culturalmente determinada, tem sabido resistir e adaptar-se a todas as transformações e mudanças familiares e sociais, tendo ela própria participado, enquanto «sujeito-actor», nessa mesma dinâmica social ao longo dos tempos.”¹⁰

A família consiste numa instituição fundamental, pois nenhuma sociedade consegue viver sem ela, embora sujeita a transformações ao longo dos tempos, “os pessimismos, os discursos sobre a «crise» da família e até de alguns considerarem que uma sociedade sem família é possível”¹¹.

Philippe Ariés centrou o seu estudo em dois tipos de família: no primeiro tipo, a pessoa da criança é negligenciada, importando mais o património; no segundo tipo, a riqueza do casal assenta particularmente na criança e no seu futuro. Por outras palavras, no primeiro caso, a

⁷Cf. Pedro Silva, *Escolas, famílias e lares. Um caleidoscópio de olhares*, (Porto: Lda./Jornal a Página da Educação, 2007), 27.

⁸Cf. Madalena Alarcão, *(des)Equilíbrios Familiares*, (Coimbra: Quarteto Editora, 2005), 14.

⁹ Papa João Paulo II, *Carta do Papa João Paulo II às Famílias*, *Gratissiman Sane*, (Roma, 2 de fevereiro de 1994), 17.

¹⁰ Maria Engrácia Leandro, *Transformações da família na história do Ocidente* (THEOLOGICA, 2.ª Série, 41, 1, 2006), 52.

¹¹ Maria Engrácia Leandro, *Transformações da família na história do Ocidente* (THEOLOGICA, 2.ª Série, 41, 1, 2006), 52.

criança é tida como um «recurso», em prol dos interesses dos pais e do grupo familiar; no segundo, a criança é um «projeto», em função dela mesma.¹² Nesse sentido, Maria Engrácia Leandro refere que, hoje, em muitos casos, há quem olhe a criança como um recurso, por exemplo, no que se refere à manutenção do atual sistema de segurança social. Como tal, é fundamental substituir os comportamentos individualistas por sentimentos que levam

“à procura de bens simbólicos e preciosos como o amor, o carinho, a afetividade, a felicidade, a proteção e o aconchego familiar que não se compram em qualquer prateleira dos hiper-mercados ou nas lojas dos centros comerciais, mas se vivem gratuitamente no seio da família, ainda que assolada por muitas transformações ao longo da sua história.”¹³

A instituição familiar, enquanto tal, foi evoluindo ao longo da história da humanidade. Enquanto entidade de socialização, espaço de aprendizagem e lugar ideal para a convivência, a família tem assistido nos últimos tempos a mudanças de grandeza e importância diversificadas na sua estrutura e na sua função. Nos últimos anos deu-se um aumento do número de famílias monoparentais, assim como de famílias reconstruídas. Mesmo que estas mudanças obriguem a novas conceções e reflexões acerca do núcleo familiar, as funções que este deve cumprir permanecem básicas para o desenvolvimento de cada um de nós. Apesar das circunstâncias sociais terem mudado, em relação a outras épocas, e existirem muitos outros agentes de socialização, a família continua a ser o espaço ideal para a vivência de emoções, para a construção e aplicação de valores, para o intercâmbio de experiências e para a construção de um diálogo partilhado entre pessoas de diferentes idades e posições. A função educativa da família tem sido, a base para o desenvolvimento de qualquer pessoa. A família é a unidade básica indispensável ao desenvolvimento global da personalidade humana.

A família, à semelhança de outras instituições, tem sofrido transformações, estando intimamente associada à história da humanidade. Mas as suas transformações não são estanques e, como tal, continuará a modificar-se, porque é uma entidade dinâmica, sujeita às transformações socioculturais e económicas, fatores que, por si só, também modificam as estruturas familiares e dão-lhe novas estruturas. Certo é que essas alterações no seio familiar têm implicado novos papéis para os avós. As separações, as reconciliações, as situações de famílias monoparentais, o desemprego, a precaridade económica e social, a falta de apoios sociais têm feito com que a família passe a agregar os seus membros com melhores condições como forma de superar a precaridade daqueles que estão a vivenciar uma situação pouco abonatória.

¹² Cf. Philippe Ariès, *L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime* (Paris, Seuil, 1960-1973).

¹³ Maria Engrácia Leandro, *Transformações da família na história do Ocidente*, 72.

A família contemporânea, organizada de acordo com os valores da liberdade, igualdade, fraternidade, não é uma minidemocracia. A sua maneira de combinar o “eu” e o “nós” é diferente porque as relações familiares são assimétricas, por exemplo pais/filhos. Esta família está-se a abrir cada vez mais para amizade e é nova: a lei não tem nada a ver com o valor da amizade.¹⁴

3. A família: a primeira escola de amor

Ao pensar na família como um espaço de amor, considera-se pertinente abordar, ainda que sumariamente, a “aventura de Pinóquio ou Pinóquio como metáfora viva”¹⁵. A história de Pinóquio é uma metáfora que ilustra o sentido a dar ao jogo criador, onde o velho Gepeto dá identidade ao seu boneco de madeira, constituindo, assim, uma família, onde o amor deve prevalecer, apesar das diferenças de cada um de nós. A história do Pinóquio, “como metáfora viva”, ensina-nos que, mesmo sendo diferentes, os laços do amor devem unir todos os membros da família.

A família é “o santuário da vida”¹⁶ ao serviço da vida, mantendo em si laços de comunhão. Assim, e tendo em conta tudo quanto tem sido exposto, a família deverá ser um lugar privilegiado do amor e da gratuitidade. Para além da paixão e do amor tem de coexistir amizade e cumplicidade. Assim sendo, a família é um dos caminhos do amor e muitos os caminhos que nos levam a Deus.

Considera-se que a vida é bela e majestosa quando conseguimos partilhar as angústias e as alegrias com os outros, uma forma de nos desprendermos da face egoísta da alma humana. Assim, deve ser o ideal de uma vida em família, sem queixume, sem obrigação, numa constante e salutar caminhada em direção à vaga que se ergue no mar universal, que não é mais do que o xadrez dos desejos e expectativas dos nossos filhos. O Pirlampo do amor deve iluminar o nosso espírito, com a sua calorosa e divina luz, para que tenhamos uma relação tolerável e natural com os que nos rodeiam. A justa recompensa da nossa entrega ao “outro” que vive connosco

¹⁴Cf. Irène Théry, *Histoire de famille* (La revue pour l’histoire du CNRS, 4,1-2, 2017), 2.

¹⁵ Isabel Varanda, *Nem acaso, nem necessidade: o jogo como metáfora da criação*, (Didaskalia xxxvii, Braga: Faculdade de Teologia (UCP), Braga, 2007), 151, acedida a 8 de março de 2018. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8779>

¹⁶ Papa João Paulo II, *Carta do Papa João Paulo II às Famílias, Gratissiman Sane*, (Roma, 2 de fevereiro de 1994), 11.

só virá, se soubermos olhar o percurso celeste, onde a estrela mais bela, que é o amor, brilha, para que nos possamos guiar pela máxima: “só cuida quem ama”¹⁷.

Poderá considerar-se a família como uma de teatro, não num sentido negativo, de disfarce ou falsidade, mas no uso da capacidade de um artista, que é capaz de se adaptar e entregar de corpo e alma a todos os papéis que lhe cabe representar. A grande semelhança que vejo reside na capacidade de nos transformarmos à mediada que as experiências crescem e o saber se avoluma. Este é um processo que, indiscutivelmente, faz evoluir cada um de nós.

Todas as nossas ações, num espírito de harmonia, solidariedade e amor, devem ser acompanhadas de um crescendo de saber ouvir o outro, culminando com a nossa própria metamorfose, de seres imperativos, para seres dinamizadores de aprendizagens e promotores de amor. Ser um membro da família equivale a: saber ser atento e respeitador das opções dos outros; partilhar experiências; dialogar abertamente; partilhar; caminhar lado a lado e construir novas aprendizagens.

Penso que a tomada de consciência de quem somos e do que queremos ser e ter assume muita importância no estabelecimento de objetivos que nos guiam para a realização e satisfação em existir. Esta é uma força que nos motiva a mantermo-nos vivos e continuar a caminhar para alcançar a felicidade.

4. A família na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* e na Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*

Sendo a família a alegria da Igreja, é importante fazer-se uma breve alusão a alguns documentos, cujas exortações apelam para a constituição da família como uma comunidade de amor, nomeadamente as Exortações *Evangelii Gaudium* e Apostólica *Amoris Laetitia*.

É do censo comum que as famílias, nos dias de hoje, se deparam com muitas contrariedades com causas distintas, nomeadamente: emigrações, separação, condições de pobreza, instituindo-se estes fatores como entraves a uma vida familiar condigna. A este propósito, o Papa Francisco, na **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium***, refere que:

“A família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. Nela, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade, o espaço onde se aprende a conviver na diferença e a pertencer aos outros e onde os pais transmitem a fé aos seus filhos.”¹⁸

¹⁷ Isabel Varanda, II Diálogo Terra-a-Terra, *A Cidade e as (t)erras, de Eça a Francisco*, (Braga: Universidade Católica de Braga, 19 de janeiro de 2018).

¹⁸ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho, Evangelii Gaudium*, (Fátima: Difusora Bíblica, 2014), 66.

Esta exortação assume-se como um apelo à sociedade moderna, para que todos tomemos como ponto de referência a nossa família, uma célula viva, tornado lugar de aconchego. Como tal, apesar de todas as transformações que assolam o mundo atual, a família deve ser preservada e não desestruturada, o nosso alicerce.

Deste modo, todas as dificuldades que as famílias possam enfrentar têm uma influência direta na mesma, como *locus* de encontro, convívio, partilha, afeto e cuidado entre as gerações.¹⁹

“A Família é uma realidade humana. Como todas as realidades humanas, ela participa das características próprias dos seres limitados e finitos e, conseqüentemente tem muito de comum com outros seres vivos ditos «criados». Mas ainda como realidade humana, ela ultrapassa todos os outros seres, finitos, e avanta-se a eles pela diferença que marca a distinção entre seres humanos e infra-humanos.”²⁰

Importa ressaltar que, como refere o Papa Francisco, “O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada.”²¹ Esta afirmação leva a refletir sobre o espaço família, um lugar para todos, onde se devem ouvir todos e escutar a voz de Deus com a sua “doce alegria do seu amor”²². Uma família deve ser formada não só pelos laços de sangue que unem os membros uns aos outros, mas também pelos laços de amor que se estabelece entre eles. Considera-se que as relações se constroem pelas pessoas que interagem no mesmo espaço, devendo ser pautadas pela confiança, através do diálogo, das demonstrações de afeto, da permuta de experiências e de aprendizagens dos membros familiares uns com os outros. É na família que surgem as primeiras aprendizagens e é dela que recebemos os exemplos para nosso comportamento e atitudes. A família é promotora de educação das gerações mais novas, da perpetuação das suas tradições, da sua cultura e valores. É um espaço onde devemos ter como lema “cuidar o outro, para sermos cuidados”²³.

O Papa Francisco exorta-nos a cuidar do “trigo” e que não percamos a nossa paz apenas com o “joio”.

“A comunidade evangelizadora mantém-se atenta aos frutos, porque o Senhor a quer fecunda. Cuida do trigo e não perde a paz por causa do joio. O semeador, quando vê surgir o

¹⁹Cf. Maria de Fátima Ferrão Pires, *Presença e papel dos avós: um estudo de caso* (Aveiro, Universidade de Aveiro, 2010), acessado a 23 de março de 2018, <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3601/1/4537.pdf>

²⁰ Manuel Madureira Dias, “A Visão Cristã da Família”, *Communio*, nº 6, Ano III (1986), 511.

²¹ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho – Evangelii Gaudium*, 3.

²² Papa Francisco, *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, 2.

²³ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho, Evangelii Gaudium*, 3.

joio no meio do trigo, não tem reações lastimosas ou alarmistas. Encontra o modo de fazer com que a Palavra se encarne numa situação concreta e dê frutos de vida nova, apesar de serem aparentemente imperfeitos ou defeituosos.”²⁴

Como consequência, todos os membros da família devem envolver-se, seguindo os preceitos de Jesus Cristo, que “lavou os pés aos seus discípulos. O Senhor envolve-se e envolve os seus, colocando-se de joelhos diante dos outros para os lavar”²⁵.

Esta exortação revela claramente que as relações entre todos os membros da família devem inspirar-se e ser guiadas segundo os preceitos da gratuidade, a única capaz de nos permitir uma hospitalidade fraterna, o encontro com o outro na sua diversidade, potência o diálogo, a disponibilidade generosa, um grande sentimento de solidariedade. Este é um fundamento que se deve transmitir, fazendo-os ver que, no seio da sua família, apesar das dificuldades, todos têm de lutar pela força unificadora do amor.

“A alegria do amor que se vive nas famílias é também o júbilo da Igreja.”²⁶. É com esta frase cheia de profundo significado que o Santo Padre, Papa Francisco, inicia a **Exortação Apostólica *Amoris Laetitia***, toda ela direcionada para o amor e para a importância da família. De facto, a família é pedra angular na fundação de toda a sociedade e dos membros que a constituem. Sendo a nossa Igreja formada por mulheres e homens, esta não poderia estar alheia ao carácter fundante da instituição família, congratulando-se com as suas potencialidades, alegrias e sucessos, mas também preocupando-se e agindo no sentido de ultrapassar os muitos desafios que esta enfrenta.

Na sua exortação, o Papa Francisco chama cada um de nós a trabalhar sobre a família e a dar o seu contributo responsável na sua conversão. Na verdade, este é o grande objetivo deste documento: dar linhas orientadoras no sentido da construção de uma família sã, humana e sólida. O Papa Francisco revela mesmo esperar “que cada um se sinta chamado a cuidar com amor da vida das Famílias, porque elas não são um problema, são sobretudo uma oportunidade.”²⁷

Amoris Laetitia assume-se como um documento singular e renovador, na medida em que proporciona uma visão efetiva sobre a família, a qual não é apresentada como uma utopia, não dá uma visão da perfeição completa, pois esta não é possível, ou seja, cada família tem os seus obstáculos, as suas divergências. O Papa Francisco, com toda a sua sapiência, oferece-nos

²⁴ Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho, Evangelii Gaudium*, 24.

²⁵ *Ibidem*, 24.

²⁶ Papa Francisco *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia* (Prior Velho: Paulinas Editora, 2016), 1.

²⁷ *Ibidem*, 7.

uma visão realista da família, exortando à compreensão da sua dinâmica, tendo em conta a sua qualidade falível, suscetível de obstáculos, sofrimento e alegrias.

“Fiéis ao ensinamento de Cristo, olhamos a realidade atual da Família em toda a sua complexidade, nas suas luzes e sombras. (...). Hoje, a mudança antropológico-cultural influencia todos os aspetos da vida e requer uma abordagem analítica e diversificada. (...). Estamos conscientes da direção que vão tomando as mudanças antropológico-culturais, em razão das quais os indivíduos são menos apoiados do que no passado pelas estruturas sociais na sua vida afetiva e familiar.”²⁸

Este apelo do Papa Francisco revela a preocupação demonstrada pela Igreja Católica ao longo dos tempos, sempre atenta e preocupada com as questões que têm vindo a assolar a família. Por conseguinte, o Papa Francisco, na sua dissertação apostólica *Amoris Laetitia*, revela particular sensibilidade, com um profundo sentido de realidade do que é a família. Nesta dissertação, o Sumo Pontífice descreve uma imagem real da família, enfatizando as suas potencialidades, mas, simultaneamente, mostra e acentua as suas limitações, as tais feridas que emergem no seu seio, com a justificação que tudo isto ocorre porque, a família, antes de mais, é uma célula viva. Tendo por base as falhas e as fragilidades, o Papa Francisco apresenta algumas estratégias suscetíveis de ajudar e robustecer a família, tida, por ele, como o centro da humanidade. Deste modo, a mais evidente estratégia consiste numa reconciliação constante e verdadeira, abrindo caminho para a superação dos erros e para a cura das feridas.

A família tem de ser um espaço de amor, uma comunidade do amor e cuidar. Pensar na família equivale a considerá-la um espaço onde decorre a vida quotidiana, um espaço onde se processa a existência de cada elemento que a constitui; nele os mais velhos difundem a história da família, os legados de cada geração, sendo aí que se dá a junção dos fatos históricos e a vida pessoal.

5. Só cuida quem ama, só ama quem conhece, só conhece quem experimenta²⁹

Se não houver amor não se cuida; quem não conhece o amor não é cuidador. “Cuidar é mais do que um ato; é uma atitude”³⁰, mas não uma atitude qualquer, ela subentende “ocupação, preocupação, responsabilização e envolvimento afetivo com o outro.”³¹ É portanto a base de toda a sustentabilidade da instituição familiar.

²⁸ *Ibidem*, 32.

²⁹ Isabel Varanda, II Diálogo Terra-a-Terra, *A Cidade e as (t)erras, de Eça a Francisco*, (Braga: Universidade Católica de Braga, 19 de janeiro de 2018).

³⁰ Leonardo Boff, *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra*, (Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999), 21.

³¹ *Ibidem*, 21.

O cuidado com o outro é fundamental para definir a minha pessoa. Eu sou responsável pelo outro. A presença do “rosto” do outro interpela-me para que haja comunicação e interação entre os dois. A aceitação do Outro à minha totalidade, a que Emmanuel Levinas chama hospitalidade, revela a relação de alteridade fundamental para definir a verdadeira ética. Desta forma, o cuidado torna-se fundamental para definir o ser humano.³²

O cuidado é mais do que um ato singular ou uma virtude como tantas outras. Significa uma forma de existir e de coexistir, de estar presente e de se relacionar com todas as coisas do mundo. E destas relações “o ser humano vai construindo o seu próprio ser, a sua autoconsciência e a sua própria identidade.”³³

Levinas diz que o homem vive segundo um individualismo, um egoísmo, com competitividade, não reconhecendo e negando o outro. Segundo ele, devemos abrir-nos ao outro, que sendo diferente de mim, deve ser respeitado e não excluído. O ser encontra o seu sentido verdadeiro no relacionamento que tem com o outro, numa atitude de igualdade, de solidariedade e de responsabilidade. Devemos olhar o outro ouvindo o que tem para nos dizer, sem discriminações, com respeito, sem interesses ou egoísmos.³⁴

O ato de cuidar envolve uma filosofia de compromisso moral direcionado para a proteção da dignidade humana e preservação da humanidade. Sendo visto como um ideal moral. Cuidar é indissociável da manutenção da vida e deverá caracterizar a relação entre os membros da família. No cuidar dá-se o contacto de humano-para-humano, em que são transmitidos sentimentos. Logo, o cuidar pode ser encarado como uma forma de expressão artística, na medida em que através desta prática, o ser humano tem a capacidade de expressar claramente sentimentos pessoais vividos que, por sua vez, são também experimentados pelo recetor da interação do cuidar. “A arte de cuidar surge, então, como forma de comunicação e expressão de sentimentos humanos”³⁵.

Na atualidade, como refere Varanda, “repensar o estilo de vida implica redescobrir a noção profunda de cuidado. Mas tal não é possível sem um investimento concreto na educação; precisamos de educar para o cuidado, educar em casa, na escola, em todos os espaços; educar

³² Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito*, (traduzido por José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1961), 13.

³³ Leonardo Boff, *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra*, (Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1999), 21.

³⁴ Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito*, (traduzido por José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1961), 13.

³⁵ Jean Watson, *Enfermagem: ciência humana e cuidar – uma teoria de enfermagem*, (Loures: Lusociência, 2002), 60.

as gerações mais novas e as mais velhas; mudar mentalidades. Para que a raça humana se torne, cada vez mais, uma raça de cuidadores.”³⁶

Neste âmbito, faz-se referência à metáfora do “rosto” de Levinas. O “rosto” do outro, como parte de um sujeito que me é acessível, impõe a rutura da minha totalidade; obriga a ter em consideração a presença de um outro com o qual me relaciono e, por isso, obriga-me a sair do meu egoísmo. “A relação entre Outrem e eu que brilha na sua expressão não desemboca nem no número nem no conceito. Outrem permanece infinitamente transcendente, infinitamente estranho, mas o seu rosto (...) rompe com o mundo que nos pode ser comum e cujas virtualidades se inscrevem na nossa natureza e que desenvolvemos também na nossa existência.”³⁷ É uma nova perspetiva filosófica em relação às filosofias ocidentais que centralizavam o conhecimento no sujeito, tendo em consideração a sua relação com o mundo. Esta tendência havia de ser quebrada, porque fechar o ser humano em si próprio não pode ser uma boa solução. A relação entre Totalidade e Infinito, proposta por Levinas, é fundamental para o sujeito, na medida em que o define e dá sentido à sua existência.

Nem sempre é fácil fazermos uma autoanálise sobre quem cuidamos e sobre quem cuida de nós, pois este é um processo que requer discernimento e sabermos olhar para dentro de nós, com o intuito de vermos o que eramos, o que somos e no que nos poderemos transformar. Contudo, refere-se que é engrandecedor o ato de saber analisar criticamente as potencialidades da construção da narrativa reflexiva e, inclusive, uma meta-reflexão sobre o cuidar, bem como refletir sobre as potencialidades da aprendizagem resultantes do ato de cuidar, enquanto forças catalisadoras e promotoras de construção de saberes experienciais de aquisição e de desenvolvimento de competências pessoais que se possa transmitir aos alunos, ao longo da prática profissional, enquanto docente de jovens ávidos de saber.

Assim, ao fazer uma retrospectiva pelo significado do ato de cuidado e toda a sua envolvência, posso afirmar que aprender com a experiência é transformá-la em saber, implicando não só tomar o ato de cuidar como ponto de partida, mas também constituí-lo em objeto de reflexão. Assim sendo, a reflexão é o pilar do processo de formação e assume um lugar de destaque. É importante que se tenha consciência do papel de aprendente em todo este processo e da forma como este pode contribuir para o nosso desenvolvimento, porque *pensar é agir*.

³⁶ Isabel Varanda, *Na noite mora a promessa. Uma espiritualidade para a vida comum*, (Prior Velho: Paulinas Editora, 2014), 19.

³⁷ Emmanuel Levinas, *Totalidade e Infinito*, *Ibidem*, (traduzido por José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1961), 173.

6. Síntese

Ao ter-se como ponto de partida o poema *Negrilho* para a elaboração deste capítulo, pretendeu-se mostrar que, metaforicamente, a família pode ser representada por uma árvore, pois carece de ser plantada e cuidada diariamente para se manter exuberante e viçosa. Uma árvore que está sujeita a todo o processo de crescimento e somente quando atingir a idade adulta florescerá, para que depois se possam colher os seus frutos. A família é constituída por diversas folhas, ramificação e pequenos troncos justapostos entre si num tronco comum, formando um todo. Desta feita, independentemente da dimensão e do posicionamento dos vários elementos que a integram, cada um desempenha uma função vital, decisiva e considerável na cadeia da vida. Como tal, temos de ter como modelo a seguir a família de Jesus de Nazaré, um modelo de amor e de confiança em Deus.

Disso mesmo nos dá testemunho o Evangelho de Lucas, conhecido como o Evangelho da Infância, que relata os primeiros anos da sua vida,

“depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.” (Lc 2,51-52)

A Exortação *Evangelii Gaudium* e a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* dão-nos conta da importância de se cuidar da família, como comunidade de amor, onde é nesta comunidade de amor que surgem os avós, que desempenham um papel relevante no seio familiar, constituindo-se como um apoio emocional aos próprios filhos e aos netos, assumindo um papel de orientados e/ou conselheiros, como se expõe no capítulo seguinte.

CAPÍTULO II: OS AVÓS: O ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES

“O amor não tem explicação,
Os avós não ligam à razão.
Amar é desculpar,
Avó é saber cuidar.
Amor de pai é um,
Amor de avó é igual a dois.
Amar é o que mais sabe ensinar
Aquela que é avó.
O amor requer tempo
E com o tempo aprendemos a amar melhor,
Por isso, os anos do avô faz dele o melhor professor
E a idade da avó faz dela a melhor confidente.”³⁸

1. A relevância dos mais velhos na antiguidade

Ao falar-se dos avós, pode recuar-se nos tempos, mais concretamente à Antiguidade Clássica, Cícero, grande orador latino, no seu *De Senectutem*, um verdadeiro tratado sobre a velhice e o cuidar, defendia acerrimamente que a natureza humana é fraca e caduca, como tal devemos procurar apoios na família e nos amigos, que amemos e pelos quais sejamos amados. Com efeito, quando subtraídas a afeição e a benevolência, todo o encanto é tirado à vida. Assim, dá o exemplo de Ápio Cláudio que, apesar de cego e velho, regia os seus nove filhos robustos e netos, uma grande casa, uma numerosa clientela. Tinha verdadeiramente um espírito tenso como um arco e não sucumbia languidamente à velhice. Ápio Cláudio amava os seus e continuava a cuidar deles sem limites, fazendo-lhes lembrar todos os dias que só cuida quem ama e, assim, educava em casa a sua geração.³⁹

Ainda numa visão diacrónica, também Confúcio, filósofo chinês, tinha como ponto de referência a família, cujos membros deviam obediência ao/à patriarca. A velhice era sinónima de poderes mais elevados do que os mais novos, com grande influência na educação dos netos. Confúcio defendia que a autoridade dos mais velhos se justificava pela aquisição da sabedoria.⁴⁰

³⁸ Moreira, U. *Crônica: Amor e Amar, Avós (Poema)*, acessido a 10 de dezembro, 2017, <http://www.uziporai.com.br/2015/07/cronica-amor-e-amar-avos-poema.html>

³⁹ Cf. Marco Túlio Cícero, *Saber envelhecer- Seguido de A amizade*, (Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 1999), 15.

⁴⁰ Cf. Confúcio, *Vida e doutrina. Os analectos*, (Tradução de Múcio Porphyrio Ferreira. São Paulo: Pensamento, 1999), 23.

Séneca, retomando as ideias de Cícero, também defendia acerrimamente a velhice nas suas cartas a Lucílio, defendendo que esta é uma fase boa da vida, sendo um processo natural e sem decadência. Assim, defendia que, para se ter tranquilidade, é indispensável saber-se aceitar o processo de envelhecimento com naturalidade, procurando tirar-se o melhor proveito desta fase de vida. Argumentava que a melhor oportunidade para se continuar vivo é a lutar pela vida consistia na sabedoria de se saber romper com os laços das exigências passadas, colocando o idoso num patamar de um lutador satisfeito e vitorioso. Como tal, digno de respeito ⁴¹.

Platão também dedicou parte da sua atividade filosófica a escrever sobre a velhice, inspirado nos diálogos e nos momentos que viveu com Aristóteles, seu mestre. O filósofo em as *Leis* dizia que a velhice faz emergir na humanidade um grande sentimento de paz e de libertação, dando ênfase aos deveres dos filhos para com os pais idosos, acentuando que não há nada mais de dignificante que ter o privilégio de um pai e um avô, uma mãe e uma avó todos idosos⁴².

Nas sociedades mais antigas, os idosos eram venerados e muito respeitados, a quem os mais novos recorriam na procura de conselhos. Por tal, o filósofo Confúcio proclamava que toda a família deveria obedecer aos seus idosos, que eram fonte de sabedoria e de experiência. Nas sociedades da Antiguidade Clássica, o estado de velhice era considerado como dignificante, levando à adoção do idoso como um sábio. Ao idoso, denominado *pater familia*, era-lhe reservada uma intensa atividade na vida política dos grupos sociais e na tomada de importantes decisões. Esta é uma visão que deve ter continuidade no presente, para que se deixe de ver os idosos como um encargo, mas sim como seres valiosos, um património.

Assim, a idade e os anciãos sempre foram vistos como algo de precioso e muito importante, para a sociedade em geral, mas também em termos bíblicos. Recordemos aquele que o Senhor chamou para ser o primeiro do Seu povo (Gn 12,1-3), quando já tinha este 75 anos. Aos olhos do Senhor este e sua esposa seriam os escolhidos para iniciarem a grande tribo do povo de Israel. Ele acolheu com obediência e humildade o Seu chamado, e partiu com a sua família tal como lhe havia sido ordenado. Ainda com idade mais avançada, o Senhor estabelece uma aliança com este prometendo-lhe uma descendência. Não achou o Senhor por bem que aos 100 anos de Abraão e aos 90 de Sara poderiam começar a sua numerosa descendência (Gn 17, 6,7). Sem dúvida que esta aliança divina se poderia ter estabelecido em qualquer momento da juventude deste homem, mas o Senhor encontrou mais “terreno prolífico” para este novo

⁴¹ Cf. Lucius Annaeus Séneca, *Da tranquilidade da alma*. (Tradução de Giulio Davide Leoni. In: São Paulo: Nova Cultura, 1982), 8.

⁴² Cf. Platão, *A República*, (Tradução de Elza Moreira Marcelina. Brasília: UnB, 1985. Livro 7), 9.

começo numa idade mais madura... e se foi rico e maravilhoso o seu legado, tão como o Senhor prometera. Este sem dúvida é o episódio mais significativo do Antigo Testamento, mas não é único das Sagradas Escrituras. Olhando para o Novo Testamento, recordemos a sogra de Pedro, mulher com alguma idade, que vivia com este apóstolo, e para casa de quem Jesus acompanhado do amigo se dirigia quando avisaram que ela havia caído à cama doente e assim não estaria presente para os servir, conforme os costumes da época. Gostaria de destacar neste episódio o cuidado de Pedro com idosa, não era abandonada pela filha quando esta casou, assim como nenhum outro idoso, continuavam acarinhados e cuidados para que nada lhes faltasse, eram elementos importantes no agregado familiar, e por isso, antes de tudo mais Jesus foi ter com esta mulher para, operando mais um milagre tocou-Lhe na mão, levantou-se e serviu-os, como de costume.

2. Os avós de hoje

A família continua a ser o espaço onde se mantêm tradições culturais, onde se transmite de geração em geração os valores socioculturais, onde se criam laços afetivos, onde se promove a socialização dos seus membros, dando continuidade à genealogia, onde se promove o exercício da cidadania, onde se realiza a proteção dos seus membros perante as adversidades, plena de interações sociais, psicológicas e afetivas. Os avós têm um papel predominante nessa transmissão sociocultural e afetiva, tendo uma maior responsabilidade e aproximação junto dos seus netos, pois, na contemporaneidade, verifica-se um papel mais proativo dos avós na família, nomeadamente na solidariedade familiar e na socialização das crianças.⁴³ O ser avô ou avó é ver a continuidade genética familiar, a transmissão e o orgulho do nome de família mantido pelos do pai e da mãe e o cumprir do objetivo humano, da continuidade da espécie. “O anúncio de que se vai ser avô introduz um novo ciclo familiar. Começa por ser antecipado, porque quase todos temos, em maior ou menor grau, um certo desejo de que a família não acabe.”⁴⁴

Neste âmbito, importa referir que a família não foi a única entidade a passar por transformações, ou seja, os mais velhos que antigamente desempenhavam papéis fulcrais no modelo de família patriarcal passaram a desempenhar papéis periféricos. Embora estes tenham

⁴³ Cf. Natália Ramos, *Avós e netos através da(s) imagem(s) e das culturas*. In. Natália Ramos et al.. *A Voz dos Avós*, (Coimbra, Gráfica de Coimbra e Pro-dignitate, 2012), 33-56.

⁴⁴ Daniel Sampaio, *A Razão dos Avós*, (3ª Edição. Lisboa: Editorial Caminho, 2008), 58.

ganho mais autonomia e independência, assistiu-se a uma separação mais significativa entre as várias gerações no seio da família.⁴⁵

Assim, é fundamental reforçar que os avós são consignatários e testemunhas dos valores basilares da vida. Assim sendo, o seu papel em termos de educação é essencial e torna-se ainda mais, quando, por diversos motivos, os pais não conseguem fazer-se presenciar adequadamente junto dos filhos ao longo do seu desenvolvimento. Por conseguinte e nas palavras do Papa Francisco, “os avós formam o «coro» permanente de um grande santuário espiritual, onde a oração de súplica e o canto de louvor apoiam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida.”⁴⁶

A necessidade de autonomia, o trabalho profissional dos pais, a falta de tempo livre, devido ao ritmo de vida, fazem com que, presentemente, os pais não possam seguir e prestar todos os cuidados que uma criança requer. É nesta altura que os familiares mais próximos, designadamente os avós, são chamados a participar no acompanhamento dos netos, assumindo muitas vezes, “quase” por inteiro, a educação deles. Os avós são normalmente as primeiras pessoas que a criança conhece depois dos pais.

No entanto, há muitas situações em que o contacto entre avós e netos é casual, fruto das contingências da vida, ocorrendo sobretudo em épocas festivas, como os aniversários, Natal, Páscoa, entre outras. Por outro lado, há casos em que os avós ainda se encontram ativos profissionalmente, o que os impede de contactar mais com os netos. Mas, independentemente da situação existente entre avós e netos ao nível dos encontros que estes mantêm fisicamente, o mais importante é a relação afetiva que estes estabelecem entre si. Os avós são um complemento vitamínico essencial para a educação das crianças. É muito importante a presença dos avós em todo o processo de desenvolvimento da criança, pois, eles têm uma forma especial de cativarem os seus netos, “é como se fosse uma forma mágica”.

Em termos educativos, o papel dos avós junto dos seus netos é muito discutido, porque é muitas vezes associado a um comportamento de generosa complacência em relação a tudo o que eles fazem. É óbvio que se pode generalizar esta ideia, pois, em tudo assumem a mesma atitude perante idênticas situações.

De qualquer forma, é muito frequente verificar-se que o comportamento dos avós perante os netos é bem diferente daquele que, anos antes, tiveram com os seus filhos. E compreende-se que assim seja, porquanto detêm uma maior experiência e, sobretudo, a

⁴⁵ Cf. Cristina Rodrigues Lima, *Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações*, (Campinas: Alínea, 2008).

⁴⁶ Francisco, *As famílias. Os segredos para a conquista de um lar feliz*, (São Paulo: Canção Nova Editora, 2015).

alteração das condições de vida fazem com que se adotem posições diferentes perante os factos e as pessoas. Em particular, resultante das ambições individuais e do peso da luta pelo quotidiano da vida, os avós usam de maior compreensão e têm mais paciência perante as “diabruras” dos seus netos. Com maior frequência insinua-se que eles contrariam com essa imensa dose de compreensão o esforço educativo que os pais realizam, face ao que se questiona: Será assim?

Em grande parte não se poderá dar uma resposta definitiva a esta questão, pois depende sempre da personalidade dos avós e da atitude que assumem perante a educação dos seus netos. Sabe-se que existem aqueles que interferem demasiado na educação, contrariando, por vezes, aquilo que os pais desejariam; mas também há outros que mantêm uma posição discreta, ainda que atentos ao que se passa. Qualquer que seja a posição deve dizer-se que a responsabilidade primeira é dos pais, sendo a eles que compete escolher o percurso educativo que desejam para os filhos. Aos avós incumbe aceitar essa ideia na medida em que sejam desejados e o possam fazer para o sucesso possível desse percurso.⁴⁷

3. Os avós no seio da família

Os avós são elementos fundamentais no âmbito familiar. Podem constituir-se como um fator de equilíbrio. Os avós não devem suprimir os pais, nem competir com eles, mas colaborar dentro dos limites do seu papel, mostrando compreensão e tolerância. Estes são ainda pessoas muito importantes para a criança. Muitos avós cuidam dos seus netos enquanto o pai e a mãe trabalham, cuidam deles enquanto estão doentes ou ficam com eles nos períodos das férias dos pais ou depois da escola. Quando as crianças estão com os avós sentem-se importantes e é com prazer que estão com eles. As ocasiões em que recebem atenção e privilégios especiais por estarem juntos deles são momentos de grande felicidade.

É também importante transmitir aos mais jovens que a “velhice é o apogeu da vida, que passa por diversas fases: a infância, a adolescência, a juventude, a idade adulta e a chamada terceira idade”⁴⁸. Todavia, a terceira idade não equivale a um patamar de dependência, mas a uma fase da vida em que há mais paciência para dar aos outros, no caso concreto aos netos.

Muitas vezes ouve-se dizer que os pais são os agentes de educação e os avós são tidos por agentes de “deseducação”, mas a verdade é que muitos avós tentam ser mais benévolos e

⁴⁷ Cf. Liliana Sousa, in Oliveira, João M. [coordenador], *Povos e Culturas: Os avós como educadores*, (Lisboa: CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2006), 226.

⁴⁸ Elisa Urbano (coordenadora), *Conto Contigo: Manual do Aluno – Educação Moral e Religiosa Católica – 5.º ano do Ensino Básico*, (Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015), 84.

indulgentes com os seus netos do que o foram com os seus próprios filhos. Muitas vezes, os pais recordam que os seus pais foram muito severos e que agora são mais flexíveis com os seus netos. Para outros, os netos oferecem a possibilidade de desfrutar do crescimento de uma criança, oportunidade que não tiveram com os seus próprios filhos.

Aos avós cabe: substituir os pais no cuidado das crianças, quando necessário. Quando falta algum dos pais, podem substituir a figura do progenitor ausente; oferecer à criança o exemplo de outra forma de vida, ampliando o horizonte familiar. O seu estilo mais calmo oferece à criança um sentimento de segurança; participar na educação da criança, seguindo as diretrizes dos pais, apoiando e aconselhando, produto da sua maior experiência; dedicar uma atenção especial à criança, em virtude da sua maior disponibilidade de tempo; proporcionar um carinho complementar que favorece o equilíbrio emocional; consolar a criança quando está aborrecida e triste, o que exerce um efeito tranquilizador. A boa relação entre pais e avós cria um clima feliz e uma imagem positiva da família⁴⁹.

Porém, há a referir que para os netos os avós surgem como a oportunidade de poderem ter relação educativa e afetiva diferente da recebida dos pais:

“os avós têm mais tempo para brincar e passear, enquanto os pais têm pouco tempo, trabalham muito e chegam a casa cansados e chateados. Acresce o facto de os avós terem um potencial de imaginação e criatividade superior, devido à sua maturidade, experiência de vida e disponibilidade.”⁵⁰

Os avós encontram-se numa posição privilegiada para oferecer aos seus netos uma forma de amor incondicional que os pais, devido às suas responsabilidades, não podem facultar. Os avós são como uma fonte familiar que une o passado, o presente e o futuro para as gerações jovens, facultando um sentido de segurança, auxiliando no desenvolvimento do ego e oferecendo uma visão de futuro.⁵¹

Cabe aos avós, pais, filhos e sociedade em geral, refletir e repensar, atualizando e revalorizar ou valorizar o papel desempenhado pelos avós. Pois os avós dos dias de hoje continuam, de certa forma, a desempenhar o papel de sempre, embora não o façam da mesma maneira. Mas os valores, essenciais na relação avós/netos, mantêm-se através da segurança, do carinho, do afeto, da ternura, da transmissão de valores humanos, de tradições, de experiências de vida, entre tantos outros.

⁴⁹ Cf. Liliana Sousa, in Oliveira, João M. [coordenador], *Povos e Culturas: Os avós como educadores*, (Lisboa: CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 2006), 226

⁵⁰ *Ibidem*, 226.

⁵¹ Cf. Jerónimo González Bernal, & Raquel de La Fuente Anuncibay, Relevancia psico-socioeducativa de las relaciones generacionales abuelo-nieto, (*Revista Española de Pedagogía*. 239, Jan. – Abr., 2008), 103-118.

A este propósito, considera-se que os avós, de alguma forma, representam a encarnação dos valores morais tradicionais e proporcionam certa estabilidade, evitando uma total destruição da identidade do Homem de hoje, tão carecido de raízes no seu próprio conceito de vida. Como se sabe, avós e netos aprendem muito uns com os outros, para reforçar esta ideia, afirma-se que as gerações vindouras representam a *Eternidade* e o prolongamento da vida que se vai esgotando nas gerações precedentes. Transmitir àquelas tudo o que possa ser transmitido e incorporado no código genético, no código cerebral e neuronal ou nos comportamentos, obviamente adaptado aos tempos e aos costumes, é tarefa obrigatória dos mais velhos, ou seja, dos avós.

Os avós de hoje são muito diferentes dos de outros tempos, são mais dinâmicos, mais jovens, o que implica que tenhamos de saber distinguir os avós da velhice. Todavia, “o que não mudou foi a ligação forte, e muito particular, que os avós desenvolvem com os seus netos e o lugar importante que, por vezes, ocupam nas suas vidas.”⁵² Esta é uma verdade inalienável, pois é importante que os avós e netos na atualidade saibam usufruir de relações sólidas e satisfatórias. A relação entre avós e netos é, de certa forma, um encontro entre o passado, o presente e o futuro, beneficiando ambas as partes.

Nos tempos atuais damos-nos conta de uma modificação no papel dos avós, com muitos dos avós a desempenharem o papel de pais. São muitos os casos de lares em que três gerações convivem: avós, pais e netos. Todavia, este modelo de organização familiar poderá associar-se a benefícios e/ou a dificuldades. Os avós podem sentir-se mais realizados, menos sós e com maior autoestima por assumirem a responsabilidade dos netos. Contudo, podem estar a ser submetidos a uma sobrecarga de funções que, em alguns casos, já não são compatíveis com os estados de saúde física e económica. Muitas vezes, os avós estão demasiado cansados para trabalhar, mas nunca cansados para educar, amar e transmitir valores. É esta a verdade que se deve transmitir aos mais novos, incentivando-os a verem um filme com os avós, passear em locais que eles gostem, oferecer-lhes uma prenda feita por eles próprios; ver o álbum de fotografias da família com os avós, contar e ouvir histórias dos avós.

A relação entre avós e netos é “caracterizada por um amor incondicional, uma relação «açucarada», contribui para um crescimento harmonioso das crianças e muitas vezes os avós servem de ponte entre a relação pais/filhos”⁵³. Este amor incondicional dá uma nova razão de

⁵² Francine Ferland, *Os avós hoje – Prazeres e armadilhas*, (Lisboa: Multinova – União Livraria e Cultural, Lda., 2017), 9-10.

⁵³ João Paulo Vieira Rodrigues, *Os Avós na Família e Sociedade Contemporâneas Uma Abordagem Intergeracional e Intercultural*, (Tese de Doutoramento, Lisboa: Universidade Aberta, 2013), 40, acedido em 9 de janeiro, 2018, https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3426/1/TD_Jo%C3%A3oPauloRodrigues.pdf

viver aos avós e leva-os a traçar novos objetivos, assentes na segurança e no futuro dos seus descendentes. Por vezes, a falta de disponibilidade dos pais para interagirem com os seus filhos faz dos avós um recurso relevante independentemente da condição social da família.

4. Os avós nos Documentos da Igreja

“Um povo que não respeita os avós é um povo sem memória e, consequentemente, sem futuro.”⁵⁴

“Os avós na família são os depositários e, muitas vezes, testemunhas dos valores fundamentais da vida. A tarefa educativa dos avós é sempre muito importante e torna-se ainda mais, quando, por várias razões, os pais não são capazes de assegurar uma presença adequada ao lado dos filhos durante a idade do crescimento.”⁵⁵ Destas palavras do Papa Francisco, depreende-se que os avós formam o “coro” permanente de um grande santuário espiritual, onde a oração de súplica e o canto de louvor apoiam a comunidade que trabalha e luta no campo da vida.

João Paulo II também atribuiu um papel muito relevante aos anciãos, apelando à sua estima e amor, não devendo estes serem excluídos da sociedade, muito menos do ambiente familiar. Os mais velhos devem ser incluídos no ambiente familiar e sendo eles inspiradores de sabedoria são os principais divulgadores de sabedoria antiga. Eles transmitem-nos saberes, fruto da sua experiência de vida. A sua transmissão de uma vida havida pode servir de bússola axiológica para a nossa vida presente e vida a haver. Assim vistos os idosos, os avós são os grandes transmissores de amor e afeto e, por tal, também devem ser merecedores de amor e afeto. João Paulo II alerta que, com a industrialização e as novas tecnologias, existem situações inaceitáveis de marginalização dos mais velhos, proferindo:

“É necessário que a ação pastoral da Igreja estimule todos a descobrir e valorizar as tarefas dos anciãos na comunidade civil e eclesial, e, em particular, na família. Na realidade, «a vida dos anciãos ajuda-nos a esclarecer a escala dos valores humanos; mostra a continuidade das gerações e demonstra maravilhosamente a interdependência do povo de Deus. Os anciãos têm além disso o carisma de encher os espaços vazios entre gerações, antes que sublevem. Quantas crianças têm

⁵⁴ Papa Francisco, *A importante missão dos idosos na família: O dia dos avós*, acedido em 5 de abril, 2018, <http://www.reconquista.pt/articles/a-importante-missao-dos-idosos-na-familia-o-dia-dos-avos>.

⁵⁵ *Ibidem*.

demonstrado compreensão e amor nos olhos, nas palavras e nos carinhos dos anciãos!»⁵⁶

O apelo feito pelo Papa Francisco no Dia Mundial do Avós, pois os mesmos devem ser assumidos como um dom para a Igreja e funcionar como uma mola impulsional e uma grande dose de sabedoria também para toda a sociedade humana, principalmente para aquela que está muito ocupada, muito presa e distraída. “Alguém deve, então, cantar, também para eles, cantar os sinais de Deus, proclamar os sinais de Deus, rezar por eles!”⁵⁷

Aos avós, que receberam a bênção de verem os netos, foi confiada a função de transmitir o saber de vida, a história da família e compartilhar com simplicidade a sabedoria e a fé, a herança mais singular. Diz o papa Francisco que “Bem-aventuradas as famílias que têm os avós próximos! O avô é pai duas vezes e a avó é mãe duas vezes.”⁵⁸

“Os avós são um tesouro. A memória dos nossos antepassados leva à imitação da fé. A velhice, às vezes, é feia por causa das doenças e de todo o resto, mas a sabedoria dos nossos avós é a herança que recebemos. As palavras dos avós têm algo de especial para os jovens e eles têm de ter consciência disso.”⁵⁹ As palavras que os avós nos proferem devemos-las trazer conosco, pois são fonte de riqueza. Como tal, devem ser transmitidas aos mais novos, para que sejam perpetuadas por eles no seu futuro.

Ao falar sobre os avós, veio-me à memória uma metáfora de Sá-Chaves: *A lanterna da tia Susana*. A autora conta-nos que quando era pequena, na aldeia onde vivia, costumava ir aos bailes de domingo com a sua tia Susana, uma mulher já com idade. Naquela altura como não havia luz nas ruas a sua tia transportava uma lanterna na mão. Chegar ao baile com os sapatos sem estarem sujos de lama não era tarefa fácil, uma vez que o caminho era escuro. Uma noite, a tia Susana alertou todos para o facto de a lanterna projetar no chão um círculo de luz e que a cada passo por si dado uma parte do caminho que estava escuro passaria a ficar na luz, se todos se pusessem dentro do círculo e caminhassem à medida que o círculo de luz fosse avançando, assim fariam o caminho todo à luz.⁶⁰ Daqui se depreende que, tal como na vida, o nosso futuro permanece numa zona escura, que é para nós algo desconhecido, o conhecimento que vamos

⁵⁶ Papa João Paulo II, *Exortação Apostólica Familiaris Consortio*, 27 (Roma 22 de novembro de 1981), acessado a 8 de fevereiro de 2018, http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

Papa João Paulo II. Carta Encíclica *Evangelium Vitae*.

⁵⁷ Papa Francisco, *A importante missão dos idosos na família: O dia dos avós*, acessado em 5 de abril, 2018, <http://www.reconquista.pt/articles/a-importante-missao-dos-idosos-na-familia-o-dia-dos-avos>.

⁵⁸ *Ibidem*.

⁵⁹ Papa Francisco, *Avós, tesouro para a sociedade* (26 de julho de 2016), acessado e 17 de abril, 2018, <http://misericordia.org.br/formacoes/papa-avos-tesouro-para-sociedade/>

⁶⁰ Idália Sá-Chaves, *Formação, conhecimento e supervisão: Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*. (Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000), 23.

construindo com os ensinamentos dos mais velhos é o círculo de luz que ilumina o nosso presente, à medida que vamos aprofundando e refletindo sobre os seus ensinamentos, mais um círculo de luz se vem juntar a este, o qual caminha ao nosso redor, progressivamente iluminando o nosso futuro. Esta metáfora é bem ilustrativa da caminhada que podemos fazer tendo ao nosso lado os avós, procurando o caminho de uma prática baseada no amor recíproco, de modo a podermos alcançar um patamar onde possamos conviver em família, ligados pelo amor, que deve espelhar-se por todos os seus membros, desde os mais novos aos mais velhos sem exceção.

Em suma, deve procurar-se transmitir aos alunos que valorizem a presença dos avós ao longo do seu desenvolvimento, pois, assim, tenderão a crescer de modo mais feliz, podendo encontrar nos seus avós companheiros quer para as brincadeiras quer uma ajuda para enfrentarem pequenas adversidades do dia-a-dia e ajudá-los a perspetivar o futuro, pois estes são fonte de experiência da vida. Deste modo, face às exigências atuais com a família se depara, os avós podem servir como um forte apoio quer para os próprios filhos, quer para os netos. Esta é uma verdade transmitida aos alunos, para que tomem consciência dos diferentes papéis e espaços a ocupar no seio familiar, para que a relação avós-filhos-netos seja o mais saudável e feliz possível.

5. Os avós fonte de sabedoria

Atualmente fala-se de progresso, tecnologia, informação, num mundo que tende, cada vez mais, para uma aldeia global. Tudo parece direcionado para uma nova era dourada, onde tudo é programado e pensado ao mais ínfimo pormenor, para solucionar os problemas. Vive-se no tempo do ter em detrimento do ser, numa sociedade pautada pela hostilidade, baseada na afirmação do poder e na competição individual, pela acumulação da riqueza e das suas formas catárticas. É a era do vazio. Como tal, temos de valorizar o ambiente familiar, que deve constituir, em si próprio, o último reduto de defesa contra os perigos eminentes e reais da crise de valores. Não se pode permitir que, cada vez mais, este microssistema seja fragilizado e desacreditado, mas que se institua como uma bússola axiológica e segura.

Corre-se para o emprego e atrás do emprego, que teima em fugir. Os dias passam, ganhar mais suga o tempo, a paciência, a vida. As crianças, os filhos, vão ficando, muitas vezes, pelo caminho, entre vídeos, *playstation*, computadores, prémios que mais não representam do que uma subtil desculpa de não lhes poder dizer que não há muito tempo para ser pais. É precisamente aqui que ganham relevo os avós, um porto de abrigo.

Não se pode permitir que os nossos jovens sejam modelados por uma sociedade competitiva, onde a proliferação da violência e as profundas alterações sociais e demográficas são tónicas dominantes. Não podemos permitir que os nossos alunos se sintam fragilizados no que se refere ao seu porto de abrigo - a família. É aqui que se espera que nós, professores, os orientemos para o seu desenvolvimento global, mostrando-lhes que devem preservar o seu nicho familiar, cuidar dos mais velhos, pois estes são fonte de sabedoria que nos orientam para as exigências e desafios da vida. É que “um povo que não protege os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! São os idosos que oferecem a sabedoria da vida.”⁶¹ Este é um lema que se pretende transmitir e reforçar aos alunos, fazendo-lhes ver que não há ventos favoráveis para os que não sabem para onde vão.

Este reconhecimento é reforçado pelo Papa Francisco, considerando que os avós testemunham e transmitem o dom da fé, exortando os novos sacerdotes: “Recordai as vossas mães, as vossas avós, os vossos catequistas, que vos deram a Palavra de Deus, a fé... o dom da fé!”⁶²

Faz-se referência às palavras do Papa João Paulo II, que tanto exortou para que se reserve um lugar especial aos avós na família, sendo a sua rejeição

“intolerável. A sua presença na família, ou, pelo menos, a estreita solidariedade desta com eles quando, pelo reduzido espaço da habitação ou outros motivos, essa presença não seja possível, é de importância fundamental para criar um clima de intercâmbio recíproco e de comunicação enriquecedora entre as várias idades da vida.”⁶³

Neste sentido, torna-se premente, ainda nas palavras do Papa João Paulo II, que se preserve ou se restabeleça

“uma espécie de pacto entre as gerações, de modo que os pais idosos, chegados ao termo da sua caminhada, possam encontrar nos filhos aquele acolhimento e solidariedade que lhes tinham oferecido quando estes estavam a desabrochar para a vida: exige-o a obediência ao mandamento divino que ordena honrar o pai e a mãe.”⁶⁴

Esta exortação consubstancia precisamente a nossa missão em relação aos avós, que devem ser sempre considerados “objeto de atenção, solidariedade e serviço”, pois têm “um valioso contributo a prestar ao Evangelho da Vida. Graças ao rico património de experiência

⁶¹ Papa Francisco, *Intenções de oração para dezembro 2017*, acessido a 15 de maio de 2018, <https://www.youtube.com/watch?v=jgb59oEy27Y>.

⁶² Papa Francisco, *Não vos canseis de ser misericordiosos*, L'Osservatore Romano, acessido a 12 de maio de 2018, <http://www.osservatoreromano.va/pt/news/nao-vos-canseis-de-ser-misericordiosos>

⁶³ Papa João Paulo II, *Evangelium Vitae*, 94.

⁶⁴ *Ibidem*, 94.

adquirido ao longo dos anos, o idoso pode e deve ser transmissor de sabedoria, testemunha de esperança e de caridade.”⁶⁵

É fundamental instituir-se na sociedade atual “uma cultura do encontro”, fazendo uso das palavras do Papa Francisco, para que não se vejam os mais velhos como “um fardo”, mas sim como seres que cuidam de nós e, simultaneamente, devem ser cuidados. Deve-se deixar cair por terra o estereótipo de que os avós por terem mais idade já não servem. Pelo contrário, tem de se dar lugar ao encontro de gerações, porque o bem-estar dos avós é igualmente um bem para os netos. Tem de se fomentar nos alunos que os avós estão sempre ao nosso lado, aconteça o que acontecer, são um tesouro que se deve guardar.⁶⁶

6. Síntese

Ao longo deste capítulo enfatizou-se a ideia que devemos sentir o privilégio de termos os nossos avós, pois, antigamente, como a esperança média de vida era mais reduzida, não se tinha tanto o privilégio de usufruir da sua companhia. Contudo, mesmo perante esta evidência, nas civilizações mais antigas, os ancianos eram tidos como fonte de sabedoria e não como um mero encargo. Hoje são tantos os casos de jovens que, para além de terem avós, têm bisavós, sendo esta uma bênção muito especial. Por tal, temos, enquanto agentes de educação, de lhes transmitir que os avós não podem ser vistos apenas pela velhice da sua idade cronológica. Pelo contrário, estes têm de ser apreciados pelo facto de terem legado uma descendência, no seio da qual têm de ser respeitados e cuidados condignamente. Então, só temos de os acolher e de os respeitar, cuidando deles com dignidade e amor. Este é um apelo constante nos documentos da Igreja e que inspiraram para abordar o tema na Prática de Ensino Supervisionada.

⁶⁵ *Ibidem*, 94.

⁶⁶ Cf. Papa Francisco numa vídeo mensagem aquando da festa de São Caetano, na Argentina, 7 de agosto de 2013, El Papa, ed.Toso, 44.

CAPÍTULO III: PROPOSTA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA PARA A LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA “FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR”

Neste capítulo apresenta-se a proposta pedagógica e didática para a lecionação da Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”, lecionada numa turma do 5.º ano de escolaridade. Assim, começa-se por fazer uma referência à importância e especificidade de EMCR, seguindo-se uma contextualização programática da Unidade Letiva, a caracterização do Agrupamento de Escolas de Mundão e da turma de estágio. Apresentam-se as planificações das seis aulas, seguidas das respetivas descrições da lecionação da Unidade Letiva, descrição e autoavaliação de cada aula. Procede-se também a uma avaliação global da Unidade Letiva.

1. Importância e especificidade de Educação Moral e Religiosa Católica

A disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, à semelhança das outras disciplinas, tem como finalidade pedagógica levar os alunos ao sucesso escolar, tendo sempre como fio condutor uma boa formação moral e cívica, sem nunca esquecer o envolvimento da família no processo de ensino e aprendizagem. Deste modo, o professor de EMRC deve ser: um animador, querer que todos os alunos saibam viver em comunidade, participando na vida cultural que é de todos; um artista, promovendo a criatividade, estimulando a consciência crítica, despertar nos alunos a sua sensibilidade, amar a família; um orientador, saber ser atento e respeitador das opções dos alunos, partilhar experiências, dialogar abertamente, caminhar lado a lado com os alunos e com eles construir novas aprendizagens; um terapeuta, saber ouvir cada aluno, tratá-lo de acordo com as suas características, saber conviver com a heterogeneidade das turmas.

Partindo-se do pressuposto que todas as pessoas têm direito a uma educação cristã, afirma-se que a disciplina de EMRC ganha um caráter de proposta de obrigatoriedade, todavia com frequência facultativa. Os conteúdos lecionados de fundamento religioso tornam a missão do professor mais específica e singular. Assim, para lecionar esta disciplina o professor deve ter competências especializadas, uma vez que “a educação religiosa e moral tem para todos os alunos, uma função de informação e de reflexão sobre diversos aspetos da fé cristã e do diálogo entre a fé e a cultura e sobre as suas consequências na vida pessoal e social”⁶⁷.

⁶⁷ Deolinda Sarralheiro, *O Ato Educativo, Religioso e Moral*, (Lisboa, Editora Secretariado da Educação Cristã, 1996), 155.

Neste âmbito, faz-se referência a Sá-Chaves quando diz que “nenhum rio passa duas vezes sob a mesma ponte”⁶⁸, ou seja, na formação é uma condição *sine qua non*, a “transformabilidade constante como um desafio à (re)conceptualização de atitudes, de conhecimentos e de práticas”⁶⁹. Estes pressupostos vão ao encontro da verdadeira essência da disciplina de Educação Moral Religiosa Católica, que abre as portas da sala de aula para os alunos e família, ou seja, é um microssistema que se abre para o macrossistema, que é a sociedade que nos rodeia, não só para proporcionar transições ecológicas aos alunos, que contribuem inalienavelmente para o seu desenvolvimento integral, como para a própria formação do professor, que deve pautar a sua prática pedagógica em inter-relações desenvolvidas em cada aula, inserindo-as num exossistema mais vasto, ou seja, nas inter-relações com a comunidade envolvente, com diferentes níveis de implicação e proximidade.

É precisamente na troca de experiências e nas interações com o meio que nos rodeia que o professor de Educação Moral Religiosa Católica revitaliza as suas práticas pedagógicas, deixando de ser ilhas e passando a ser continentes mais humanizantes. Isto porque a formação que se pretende dar aos alunos deve ser mais humanistas e construtivista, pois, como diz a máxima popular, “ninguém se constrói no vazio”, necessitando de interagir com os outros e com os contextos. É que a disciplina de EMCR tem a missão de auxiliar as famílias e a própria escola a ensinarem a religião “entrando em diálogo com outras matérias de ensino, mas conservando a sua especificidade, que não pode confundir-se com os objetivos das outras disciplinas”⁷⁰. Salientamos ainda, a importância da interdisciplinar, uma vez que todas as disciplinas procuram o mesmo fim: o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos e, um processo ensino/aprendizagem preciso e globalizante.

Deste modo, o professor de Educação Moral Religiosa Católica deve ir ao encontro das necessidades de cada alunos e família, almejando sempre uma formação integral, contribuindo igualmente para a construção da personalidade de cada aluno, fundamentada na fé e no amor a Cristo.

⁶⁸ Idália Sá-Chaves, *Formação, conhecimento e supervisão: Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*, (Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000), 23.

⁶⁹ Idália Sá-Chaves (Org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*, (Porto: Porto Editora, 1997), 54.

⁷⁰ Carlo Maria Martini, *Aonde vais família? Reflexões sobre a vida familiar*, (Lisboa: Editora São Paulo, Coleção Família – 9, 1996), 39.

2. Contextualização programática da Unidade Letiva

A Unidade Letiva 3 lecionada “A família, comunidade de amor”, parte integrante do Programa de Educação Moral e Religiosa Católica, abarca a definição de família, a exploração da palavra «família», o projeto de Deus para a família na mensagem bíblica, onde se propõe uma abordagem da família no tempo de Jesus e a família de Jesus de Nazaré. Tendo em conta que casa pessoa desempenha um papel importante para o bem-estar da família, propõe igualmente uma referência à comunhão de pessoas que vivem o amor, tendo também em consideração a participação e corresponsabilidade na vida em família. Faz ainda parte desta Unidade Letiva, o lugar dos mais velhos em ambiente familiar.

Esta Unidade Letiva orienta os alunos para compreensão e reflexão acerca da família, fomentando valores como a tolerância, a compreensão, o saber perdoar e a reconciliação.

Do programa de EMRC, destacam-se as Metas Curriculares abordadas nesta Unidade Letiva:

- P.** Identificar o fundamento religioso da moral cristã. (Domínio- Ética e Moral);
- M.** Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. (Domínio- Ética e Moral);
- L.** Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé. (Domínio- Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida).

3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Mundão e da turma de estágio

A Prática de Ensino Supervisionada realizou-se na escola sede do Agrupamento de Escolas de Mundão, numa turma do 5º ano.

Cada escola tem uma identidade própria que caracterizada pelo meio envolvente e pela ação de todos os intervenientes que nela participam. Hoje, a escola deve desempenhar um papel determinante na formação de indivíduos conscientes das suas responsabilidades sociais.

Nesta escola, existe a consciência de que o futuro das crianças e jovens que acolhem está nas mãos dos profissionais envolvidos, procurando-se transmitir aos alunos, acima de tudo, uma consciência de justiça, de respeito pelo outro e pelo meio envolvente.

3.1 Apresentação da Escola

O Agrupamento de Escolas de Mundão tem sede na escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Mundão, localizada na freguesia de Mundão, a 8 km de Viseu. O meio envolvente do Agrupamento é predominantemente rural, situado na zona norte do concelho de Viseu, abrange seis freguesias: Mundão, Cavernães, S. Pedro de France, União de freguesias Barreiros/Cepões, Côta e Rio de Loba.

É uma escola que integra o programa de intervenção designado por: Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, TEIP/3 contrato de autonomia, desde o ano de 2009-2010.

“À luz da realidade organizacional que constitui o Agrupamento de Escolas de Mundão, no respeito pela missão, valores e princípios que lhe estão subjacentes, o Projeto Educativo, conjuntamente com o regulamento Interno e o Plano Anual/Plurianual de Atividades que lhe subjazem, será o elo congregador de toda a estrutura, que se estende aos dez estabelecimentos de ensino e a cerca de 755 alunos, oriundos de 6 freguesias, da zona norte do concelho de Viseu”⁷¹.

O Agrupamento é constituído pela articulação entre a educação pré- escolar e os ciclos de ensino básico. A sede de Agrupamento é a E.B. 2, 3 de Mundão que existe desde 1995, preparada para dezoito turmas. Em 2006/2007 foram criados três cursos de Educação e Formação (CEF) de Hotelaria-serviço de mesa; Operador de Informática; Cuidados e Estética do cabelo, bem como um Percurso Curricular Alternativo (PCA), área de Têxteis e Madeiras- 2º e 3º ciclo. Atualmente tem vinte e uma turmas, incluindo os três cursos de Educação e Formação (CEF).

O Agrupamento é constituído na sua maioria por alunos de um estrato socioeconómico médio e médio baixo, existindo a necessidade de desenvolver competências consideradas essenciais no desenvolvimento integral e global dos alunos. Verifica-se a prática desportiva e cultural também fora da escola pela ação de algumas coletividades, tais como: grupos folclóricos, grupos de cantares, grupos desportivos, agrupamentos de escuteiros, associações recreativas e desportivas, associações culturais e recreativas e instituições de solidariedade social.

O Agrupamento é composto por dez estabelecimentos de educação e ensino: escola básica do 2º e 3º ciclo de Mundão (escola-sede), cinco escolas básicas com educação pré-escolar/ 1º ciclo, duas escolas do 1º ciclo e dois jardins-de-infância. Todos os alunos do Agrupamento frequentam o regime diurno e no 1º ciclo todas as turmas funcional em regime normal. A maioria dos alunos que frequentam as escolas do Agrupamento, provêm sobretudo

⁷¹ Agrupamento de Escolas de Mundão, *Projeto Educativo Teip*, 2013/2017, Mundão,12.

das freguesias de Mundão, São Pedro de France, Cavernães, Cepões e Rio de Loba, os alunos da educação pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, nas escolas destas freguesias são oriundos de Viseu e dos concelhos do Sátão e Aguiar da Beira.

Como escola integrada no Projeto TEIP, “detém responsabilidades específicas e metas de aprendizagem e comportamentais definidas que pretendem alcançar, com a concretização do Projeto Educativo com o lema: Trabalho, Empenho, Inclusão e Progresso”⁷².

⁷² *Ibidem.*

3.2. Caraterização da turma

A turma onde decorreu a minha Prática de Ensino Supervisionada é o 5.º B, constituída por vinte alunos, nove rapazes e onze raparigas, verificando-se assim um equilíbrio de género, o mesmo acontecendo a nível etário pois a maioria dos alunos tem dez anos, apenas dois têm onze anos e um vai fazer doze anos. A maioria dos alunos é oriunda de Mundão, Casal de Esporão e um de Queiriga. Todos vivem com os pais e com os irmãos. Estes encontram-se dentro da escolaridade obrigatória. Três alunos não estão inscritos a Educação Moral e Religiosa Católica. Dois alunos já foram retidos uma vez no 1º ciclo do ensino básico e dois encontram-se ao abrigo do Decreto-lei n.º 3/2008.



Mãos dos alunos do 5ºB e da professora estagiária.

Tendo em conta os resultados do questionário aplicado (Anexos, doc.1) aos alunos inscritos a Educação Moral e Religiosa Católica, verificou-se que estes têm interesses extraescolares e extracurriculares variados, tais como: andar de patins, de bicicleta, ir ao cinema, ler, ouvir música, brincar com os irmãos e com os amigos, praticar atividade física e desportiva. Quando acabam as aulas, dizem ficar com outras pessoas, sem ser alguém da família. Quase todos referem que os seus avós vivem perto deles, excetuando um deles que diz que os avós não vivem junto dele, justificando com o facto de gostarem de viver num local que gostam. A maioria dos alunos (n=13) refere que convive com os avós nas festas (ex., Natal, Páscoa), tendo outros referido que essa convivência ocorre noutras alturas (n=2) e outros (n=2) referiram que convivem com os avós nas férias. De acordo com os alunos, o que mais gostam de fazer com os avós é ajudar nas suas tarefas, brincar com eles e ensinarem-lhes as novas tecnologias, ajudar nas tarefas agrícolas, ver filmes, passar uma tarde inteira a conversar, ir ao café na sua companhia, ouvir as suas histórias. Todos os alunos consideram que os seus avós são bastante importantes na sua vida, argumentando que quando os pais vão trabalhar e não têm com quem ficar, os seus avós acolhem-nos em sua casa, porque os avós os ajudam a educar, lhes transmitem valores importantes e regras, a fazê-los crescer para a vida adulta, reforçando que sem eles a sua vida não teria tanto sentido, sendo os avós o pilar da família. Todos expressaram que gostam muito dos seus avós.

4. Proposta de planificação da Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”

A planificação é uma importante ferramenta da prática pedagógica, contribuindo para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao professor ter uma previsão do que poderá ser a sua aula, definindo o conjunto de objetivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, bem como a avaliação. É um processo que exige reflexão sobre a prática, o que se pretende com ela, quais os objetivos a atingir, fazendo com que o professor tenha a consciência de que a sua ação é basilar na aprendizagem dos seus alunos. Ao planificar está-se a organizar as atividades, a preparar a ação, contribuindo igualmente para atenuar as incertezas e as inseguranças perante o grupo/turma.⁷³ Aspeto essencial durante a lecionação da Unidade Letiva do 5.º ano “Família, Comunidade de Amor” do programa de EMRC.

Antes de realizar uma planificação detalhada da referida Unidade letiva, assumiu grande importância a planificação, uma vez que a mesma é um guião quer para a prática letiva, quer para uma reflexão sobre o que foi feito. A planificação das atividades e dos conteúdos programáticos a lecionar é importante porque se assume como um processo ativo que permite bom funcionamento da prática pedagógica, orientada para a ação, contribuindo para um bom processo de ensino e aprendizagem. A planificação de cada aula teve como suporte as características dos alunos, a planificação do período letivo e a unidade curricular a lecionar, regendo-se sempre por uma pedagogia ativa que contempla a participação dos alunos, como construtores das suas aprendizagens. Deste modo, procedeu-se a uma planificação detalhada de cada aula, o que requereu o planeamento de uma correta e adequada gestão do tempo, das estratégias e das atividades, de modo a tornar mais apelativo e motivador o processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, registam-se as metas de aprendizagem, os objetivos a atingir, as estratégias de ensino, os recursos utilizados, a avaliação e o tempo de duração de cada aula.

Mediante o descrito, seguidamente descrevem-se as propostas de lecionação planificadas e implementadas na prática de ensino supervisionada.

⁷³ Miguel Zabala, *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*, (Porto, Asa, 1992), 23.



4.1. Aula n.º1: A família comunidade de amor

Planificação de Aula

Unidade Letiva: 3 “ A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º B

Data: 15-02-2018

Aula n.º 1/6

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário			-Acolhimento aos alunos. O professor irá recordar aos alunos o porquê de ser ele a lecionar esta Unidade Letiva. Irá distribuir um livro intitulado “Família comunidade de Amor” (Caderno em forma de casa com folhas de várias cores). Este livro irá ser usado em todas as aulas para registo dos sumários e realização de atividades. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. - Livro intitulado “Família comunidade de Amor”	7m.	-Assiduidade e pontualidade dos alunos.
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	-Compreender a origem da palavra “família” e sua evolução -Compreender o significado da palavra “Família”.	- Origem da palavra família. -O que é a família?	-Introdução à Unidade “A Família, comunidade de amor.” -Questionar os alunos sobre o que é para eles uma família. -Apresentação e exploração de diapositivos sobre a Unidade Letiva: “A Família, comunidade de Amor”:	-Computador. - Videoprojector Programa: PowerPoint.	10m.	.-Motivação para o tema da unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”. Participação e empenho na apresentação/discussão

<p>(Domínio: Ética e Moral).</p>	<p>-Reconhecer as diferentes funções da família.</p>	<p>-As Funções da família: -Proteção; -Humanização; -Saúde; -Diversão; -Socialização; -Identidade; -Afeto; -Educação.</p>	<p>-Análise da origem da palavra "Família"; -Tipos de organização familiar; - Definição de família;</p> <p>-Análise de uma definição de Família e transcrição para o livro: "Família comunidade de Amor".</p> <p>-Apresentação e exploração de diapositivos sobre as funções da família.</p> <p>-Proteção; -Humanização; -Saúde; -Diversão; -Socialização; -Identidade; -Afetividade; -Educação.</p> <p>-Leitura e interpretação de um poema feito por um aluno de 10 anos.</p> <p>-Preenchimento das lacunas apresentadas no poema. -Correção do mesmo.</p> <p>-Como síntese e conclusão da aula Os alunos irão procurar numa "Sopa de letras", (apresentada no livro: "Família Comunidade de Amor") os valores presentes na Família, valores estes que devem estar presentes e serem respeitados em todas as famílias. -A aula termina com a correção da sopa de letras.</p>	<p>-Livro intitulado "Família comunidade de Amor"</p> <p>-Computador. - Videoprojector Programa: PowerPoint</p> <p>- Poema da Família</p> <p>-Livro intitulado "Família comunidade de Amor"</p> <p>-Livro intitulado "Família comunidade de Amor"</p>	<p>5m.</p> <p>7m.</p> <p>8m.</p> <p>8m</p>	<p>dos diapositivos apresentados.</p> <p>-Empenho nas atividades solicitadas pela professora para definir a palavra "família".</p> <p>-Interesse e empenho na apresentação/discussão dos diapositivos apresentados.</p> <p>-Capacidade de atenção e interpretação na realização da atividade.</p> <p>- Interesse e empenho na realização da atividade.</p> <p>-Observação direta da participação organizada dos alunos.</p>
----------------------------------	--	---	---	---	--	---

Interdisciplinaridade: Português: Etimologia da palavra família. Ciências da Natureza: Transmissão da vida.
 Aluna da Prática de Ensino Supervisionada: Ana Teresa Pais Mordomo Campos

Descrição e autoavaliação da aula nº 1

A prática pedagógica da unidade letiva 3 “Família, comunidade de amor”, decorreu às quintas-feiras, das 11.55m às 12h 40m entre os dias 15 de fevereiro de 2018 e 19 de abril do mesmo ano.

Ao longo da primeira aula pretendi atingir a meta P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã”, que está inserido no domínio da “Ética e Moral”. Os objetivos que pretendi desenvolver foram: que os alunos compreendam a origem e o significado da palavra “família”; descobrissem e conhecessem as funções família, bem como os valores que devem estar presente e respeitados em todas as famílias.

Na lecionação desta primeira aula da unidade, iniciei com a saudação aos alunos, distribuindo um pequeno cartão com a identificação (Anexos, doc.2) de cada um, foi uma breve apresentação, isto porque, já tinha sido feita a apresentação aquando das aulas assistidas do Dr. António Clemente.

De seguida, foi-lhes apresentado e distribuído um livro intitulado “Família comunidade de amor” (caderno com o desenho de uma casa com folhas de várias cores) (Anexos, doc.3). Este livro foi usado em todas as aulas para registo dos sumários e realização de atividades.



Livro intitulado “Família comunidade de amor”

Para iniciar a unidade letiva, projetei o título da Unidade Letiva: “A Família, Comunidade de Amor” (Anexos, doc.4) e regista o sumário (Introdução ao estudo da unidade letiva: “A Família,

Comunidade de Amor”. Origem e definição da Família. As funções da Família) Os alunos transcrevem-no no livro: “Família comunidade de amor”.

O registo do sumário no início da aula permitiu agilizar a concentração dos discentes, envolvendo-os de um modo ativo. Esta opção, relativamente ao sumário, foi usada ao longo da lecionação da unidade letiva. Neste recurso, expliquei aos alunos que existem diferentes tipos de organização familiar e que, nem sempre a definição de família é feita com base nos critérios da residência comum, do parentesco e dos laços de casamento. Expliquei, através de um diapositivo, que o casamento continua a ser o critério mais consensual para a definição de família. Salientei o facto de que o parentesco (laços de consanguinidade) é também um critério importante, mas não definitivo. Na verdade, crianças adotadas fazem plenamente parte de uma família, apesar de não terem laços de sangue com os outros elementos. Neste diapositivo também explicitiei que a família é: «Um conjunto de pessoas que se relacionam através do matrimónio ou por parentesco (consanguinidade, afinidade ou por adoção); Família é o berço da vida humana, berço que ama, que faz crescer e educa para esse mesmo amor. A Família é um espaço de afeto é a “Escola do AMOR”» (Anexos, doc.5). A definição da mesma foi transcrita, pelos alunos, para o livro “Família comunidade de amor”. Enquanto os alunos escreviam a definição de família, circulei pela sala para verificar se todos registam o que lhes foi pedido (Anexos, doc.6).

Para exploração das funções da família (Proteção; Humanização; Saúde; Diversão; Socialização; Identidade; Afetividade e Educação), projetei um *PowerPoint* e respetiva explicação (Anexos, doc.7).

Para reforço dos conteúdos, recorri à exploração de um poema feito por um aluno de dez anos. Nesta atividade foi pedido o preenchimento das lacunas apresentadas no poema, passando-se à correção do mesmo (Anexos, doc.8).

Conclui esta aula com a realização de uma sopa de letras (Anexos, doc.9), onde os alunos procuraram os valores da família (Família, Cuidado, Amor, Carinho, Alegria, União, Respeito, Abraço, Compreensão, Diálogo, Felicidade e Paz).

A planificação foi cumprida dentro do tempo definido e os objetivos propostos para esta aula foram atingidos. Importa referir que os alunos se revelaram muito motivados e que se sentiu que as estratégias os envolveram em atividades de aprendizagem adequadas à consecução dos conteúdos e objetivos predefinidos.

<p>(Domínio: Ética e Moral).</p>	<p>ompreender a estrutura e modelo da família de Nazaré.</p> <p>- Conhecer a família de Nazaré como testemunho de relação de amor familiar e fidelidade a Deus.</p> <p>- Compreender os valores vividos pela família de Jesus.</p>	<p>-Funções que o Homem, Mulher e filhos desempenhavam na família no tempo de Jesus.</p> <p>-Jesus cresceu numa família estruturada, vista como modelo de família daquele tempo.</p> <p>- Espaço de crescimento pessoal, através de afeto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança e respeito.</p> <p>-Os valores na vivência familiar.</p> <p>-Pr 17,1: Dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter</p> <p>- Consolidação da vida familiar de Jesus.</p>	<p>- Apresentação e explicação dos diapositivos sobre a vida da família de Jesus: funções na família, sábado era dedicado ao descanso, culto a Deus e ao encontro familiar.</p> <p>- Visualização e discussão de um vídeo da vida de Jesus aos 12 anos.</p> <p>-Para consolidação dos conteúdos os alunos, em pares, realizam a ficha de trabalho sobre a família de Nazaré.</p> <p>-Correção da ficha de trabalho.</p> <p>-Como síntese da aula é realizado o jogo “A Minha Família é o meu tesouro”.</p> <p>-A turma é organizada em grupos de quatro elementos cada, onde terão como objetivo construir uma frase a partir de palavras soltas apresentadas num tesouro.</p> <p>-Cada grupo constrói a sua frase e, um deles, cola-a no placar da sala.</p> <p>-Reflexão sobre as mensagens das frases.</p>	<p>- Computador e vídeo projetor.</p> <p>-Livro intitulado “Família comunidade de Amor”</p> <p>-Tesouros em madeira com palavras soltas para construírem uma frase sobre a família.</p>	<p>5m.</p> <p>10m.</p> <p>10m.</p>	<p>explicação dos diapositivos.</p> <p>- Interesse e motivação demonstrada na realização e correção da ficha de trabalho.</p> <p>- Participação, interesse e empenho na construção das frases.</p>
---	--	--	---	---	------------------------------------	--

Interdisciplinaridade: Oferta Complementar - Os valores e História e Geografia de Portugal – modo de vida do início dos séculos.

Aluna da Prática de Ensino Supervisionada: Ana Teresa Pais Mordomo Campos

Descrição e autoavaliação da aula nº 2

Na segunda aula pretendi atingir a Meta Curricular P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã” e a Meta Curricular M. “Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano”, ambas inseridas no domínio da Ética e Moral”. O objetivo desta aula foi levar os alunos a “Identificar o projeto de Deus para a família”.

Considereei que os objetivos propostos para esta aula foram atingidos, a saber: a família de Nazaré como modelo de fidelidade e confiança em Deus, testemunho de relação de amor entre os seus membros.

Dei início à segunda aula, conforme a planificação, saudando os alunos. Como recapitulação da aula anterior recorre à correção das palavras cruzadas apresentadas na aula anterior, seguindo-se o registo do sumário no quadro, que foi o seguinte: “A família de Jesus de Nazaré: modelo de amor e confiança em Deus”.

Para a presente aula exploraram-se os seguintes conteúdos: a família de Nazaré como modelo de amor humildade e confiança em Deus e, a vida familiar dessa época.

Estabeleci um diálogo interativo com os alunos, fazendo referência à família de Nazaré como modelo de família que vive no amor. De seguida projetei um *PowerPoint* sobre “A Família de Jesus de Nazaré” (Anexos, doc.10) e solicitei alguns alunos para fazer a leitura deste recurso, ajuda-os na interpretação dos diapositivos. Os conteúdos apresentados foram apreendidos, nomeadamente se souberam identificar qual o papel de cada membro da família no tempo de Jesus, bem como os valores e atitudes da família de Nazaré como modelo de vida familiar. Com este recurso, pretendi que os alunos compreendam que Jesus vivia os valores familiares, como o respeito, a obediência, a oração, educação que Seus pais lhe transmitiram, os aspetos religiosos do povo judeu marcou o crescimento de Jesus em sabedoria, agradando a “Deus e aos homens”.

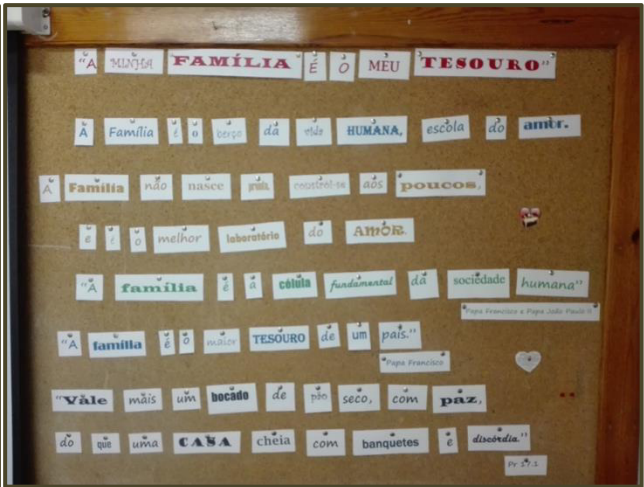
Para consolidação dos conteúdos, os alunos realizaram e corrigimos uma ficha de trabalho apresentada no livro intitulado “Família comunidade de Amor” (Anexos, doc.11).

Como síntese da aula, foi proposto aos alunos um trabalho de grupo onde lhes foi entregue, a cada grupo um tesouro com palavras soltas para que construíssem frases sobre a família: “A MINHA FAMÍLIA É O MEU TESOURO” “A Família é o berço da vida humana, escola do amor.” “A família é o maior tesouro de um país_ Papa Francisco”. “A Família não nasce pronta, constrói-se aos poucos, e é o melhor laboratório do AMOR”. “A família é a célula fundamental da sociedade humana_ Papa

Francisco e Papa João Paulo II”. “Vale mais um bocado de pão seco, com paz, do que uma casa cheia com banquetes e discórdia_ Pr 17.1”.



Tesouros com palavras soltas para a construção das frases.



Frases construídas sobre a família como síntese da aula.

Um aspeto a melhorar será a gestão do tempo, pois a fixação no *placard* das frases não foi concluída, bem como um reforço mais conciso das mesmas.

Como aspetos positivos, salienta-se a relação empática que se estabeleceu entre a diáde alunos/professora, o que muito contribuiu para um bom processo de ensino e aprendizagem.



4.3. Aula n.º3: A família como espaço de comunhão, partilha e solidariedade

Planificação de Aula

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º B

Data: 01-03-2018

Aula n.º 3/6

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário SUMÁRIO: A Família como espaço de comunhão, partilha e solidariedade.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. - Livro intitulado “Família comunidade de Amor”	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	-Reconhecer as diferentes funções da família.	- Comunhão de pessoas que vivem no amor:	-Recapitulação da aula anterior, análise das frases afixadas no placard relativamente à aula anterior.	-Frases afixadas no placard sobre a família.	5m.	- Interesse e motivação demonstrada na recapitulação dos conteúdos abordados.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.	-Conhecer a vida familiar. -Promover os valores do amor na vida familiar.	- Cada elemento é sujeito ativo e participante na formação dos outros e de si próprio; -Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da	-A professora propõe a visualização de um vídeo da História “As Janelas Douradas” sobre o facto de muitas pessoas acreditam que os outros são sempre mais felizes, bonitos, ricos e inteligentes. Quando na verdade nem sempre é o que parece ser. Este conto pretende	-Computador. - Videoprojector	10m.	- Observação direta da atenção e participação organizada dos alunos

<p>(Domínio- Ética e Moral)</p>	<p>-Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<p>gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço generoso e da solidariedade;</p> <p>- A reconciliação: compreensão, tolerância, perdão;</p> <p>- O respeito e promoção da singularidade pessoal: na saúde e na doença; na pobreza e na riqueza</p> <p>- Comunhão de pessoas que vivem no amor:</p>	<p>mostrar que a verdadeira felicidade está em nós mesmos.</p> <p>-Finda a visualização do filme, a docente solicita a dramatização do texto: “As janelas douradas” onde mostra a cooperação da família nas tarefas e pretende mostra que devemos dar valor ao que temos.</p> <p>-Diálogo com os alunos sobre a mensagem transmitida no texto</p> <p>-Realização de uma ficha de trabalho onde os alunos registam as conclusões que a história pretende transmitir.</p> <p>-Correção da mesma.</p> <p>-Como síntese a professora propõe a leitura e análise de um pequeno excerto da exortação apostólica <i>Familiaris Consortio</i>, de João Paulo II, apresentada no programa Prezi e no Livro intitulado “Família comunidade de Amor”.</p>	<p>-Livro intitulado “Família comunidade de Amor” com o texto: “As janelas douradas”</p> <p>-Livro intitulado “Família comunidade de Amor” excerto da exortação apostólica <i>Familiaris Consortio</i>, de João Paulo II.”</p> <p>-Computador.</p> <p>-Videoprojector</p> <p>-Programa Prezi</p>	<p>10m.</p> <p>10m.</p> <p>5m.</p>	<p>-Participação dos alunos aquando da dramatização.</p> <p>- Observação direta da participação organizada dos alunos</p> <p>- Participação, interesse e empenho na realização da ficha de trabalho.</p> <p>- Participação, interesse e empenho na leitura e interpretação da exortação apostólica <i>Familiaris Consortio</i>, de João Paulo II.</p>
--	---	---	--	--	------------------------------------	---

Interdisciplinaridade: Oferta Complementar - Os valores. Ciências da Natureza – *Transmissão da vida*.

Aluna da Prática de Ensino Supervisionada: Ana Teresa Pais Mordomo Campos

Descrição e autoavaliação da aula nº 3

Ao longo da terceira aula pretendi atingir a meta P. “Identificar o fundamento religioso da moral cristã” e a meta M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano” que estão inseridas no domínio da “Ética e Moral”. Os objetivos que desenvolvi foram: que os alunos compreendessem que a Família é um espaço de comunhão entre as pessoas que vivem no amor. Considerei que os objetivos propostos para esta aula foram atingidos.

A aula iniciou, conforme a planificação, com acolhimento dos alunos e transcrição do sumário “A Família como espaço de comunhão, partilha e solidariedade”. A planificação da aula foi cumprida.

De modo a recapitular os conteúdos abordados na aula anterior e com o objetivo de verificar se os mesmos foram apreendidos, incentivei à leitura atenta e análise das frases afixadas no *placard* na aula anterior sobre a família: “A MINHA FAMÍLIA É O MEU TESOURO” “A Família é o berço da vida humana, escola do amor.” “A família é o maior tesouro de um país_ Papa Francisco”. “A Família não nasce pronta, constrói-se aos poucos, e é o melhor laboratório do AMOR”. “A família é a célula fundamental da sociedade humana_ Papa Francisco e Papa João Paulo II”. “Vale mais um bocado de pão seco, com paz, do que uma casa cheia com banquetes e discórdia_ Pr 17.1”.

De seguida, iniciei os conteúdos propostos para esta aula, tendo por objetivo principal destacar a família como espaço de comunhão, partilha e solidariedade. Assim, propus a visualização de um vídeo da História “As Janelas Douradas” sobre o facto de muitas pessoas acreditam que os outros são sempre mais felizes, bonitos, ricos e inteligentes. Quando na verdade nem sempre é o que parece ser. Este conto pretende mostrar que a verdadeira felicidade está em nós mesmos e, se as pessoas que habitam a mesma casa se amarem é como se vivesse, numa casa com janelas de ouro e diamante.

Finda a visualização do filme, solicitei a dramatização do texto, apresentado no Livro intitulado “Família comunidade de Amor” (Anexos, doc.14), “As janelas douradas” onde mostra a cooperação da família nas tarefas e pretende mostra que devemos dar valor ao que temos. No momento seguinte da aula, questionei os alunos sobre o que entenderam da mensagem que o texto pretende transmitir. Após ouvir os alunos, passei à realização de uma ficha de trabalho apresentada também no Livro intitulado “Família comunidade de Amor”. Aquando da realização da ficha de trabalho, deambulei pela sala e verifiquei as respostas dos mesmos, individualmente. Quando todos terminaram, foi feita a correção da mesma. Com este trabalho foi possível verificar que cada aluno compreendeu o que a história das “Janelas Douradas” pretendia transmitir.

Como síntese, propus a leitura e análise de um pequeno excerto da exortação apostólica *Familiaris Consortio*, de João Paulo II (Anexos, doc.15), apresentada no programa Prezi e no Livro

intitulado “Família comunidade de Amor”. Uma vez que já tinham o texto no livro “Família comunidade de amor”, não pareceu que fosse necessário ser projetado no quadro.

Foi muito gratificamente verificar a participação de todos os alunos, tendo demonstrado que estavam a interiorizar o verdadeiro sentido de família, exprimindo cada um o seu pensamento. Outro aspeto positivo refere-se ao entusiasmo e vivacidade demonstrados pelos alunos, ao longo de toda a aula. Por conseguinte, refere-se que, no global, a aula decorreu em conformidade com a planificação, tendo sempre procurado solicitar a participação dos alunos que se revelaram mais tímidos, levando-os a participar nas atividades de grupo.

<p>(Domínio- Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida)</p>		<p>- Participação e corresponsabilidade na vida em família:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar os valores da cooperação, da solidariedade e da interajuda na construção da vida familiar. - A participação de cada um rege-se por valores não autoritários de apelo à corresponsabilidade; - Todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades; - A vivência da solidariedade, do dom de si mesmo, da justiça e do amor; - A reconciliação: compreensão, tolerância, perdão; - Comunhão de pessoas que vivem no amor: 	<p>- Reflexão e registo da aprendizagem que o texto pretende transmitir.</p> <p>- A professora distribui um envelope com um coração em relevo (pyssla) e um cartão colorido para que cada aluno faça uma dedicatória a agradecer toda a dedicação e empenho da sua família.</p> <p>- Audição da Dança-Canção: "Família" da Missão Pijama 2017, esta dança, está associada à causa "Uma criança tem direito a crescer numa família".</p> <p>- Proposta de realização de uma árvore genealógica a realizar como TPC.</p> <p>- Apresentação e exploração de alguns exemplos.</p>	<p>- Envelope com um coração em relevo (pyssla) e um cartão colorido.</p>	<p>10m.</p> <p>10m.</p> <p>5m.</p>	<p>- Participação organizada dos alunos.</p> <p>- Observação direta da participação, interesse e empenho na elaboração da dedicatória a entregar à sua família.</p> <p>- Observação direta da participação organizada dos alunos</p>
--	--	--	---	---	------------------------------------	--

Interdisciplinaridade: Oferta Complementar – Formação Cívica: *Conhecer os nossos direitos e deveres*. Ciências da Natureza – *Transmissão da vida*.

Aluna da Prática de Ensino Supervisionada: Ana Teresa Pais Mordomo Campos

Descrição e autoavaliação da aula nº 4

Na quarta aula da mesma unidade os objetivos foram levar os alunos a compreender a “Participação e corresponsabilidade na vida em família”. Assim, pendi atingir a Meta Curricular M, bem como reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano, que está inserido no domínio da Ética e Moral e a Meta Curricular L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé, que está inserido no domínio da Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida.

Os conteúdos lecionados consistiram em: relembrar as funções da família: humanizadora, socializadora e educativa, de afetividade, de proteção e interajuda; a reconciliação: compreensão, tolerância, perdão; todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades; origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor; espaço de crescimento pessoal, através do afeto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito e liberdade; força socializadora, através da vivência baseada num sistema de relações sociais fundadas em valores, da força que retira a pessoa do anonimato, mantendo-a consciente da sua dignidade, da proposta de um projeto de vida crítico perante as injustiças sociais, onde as pessoas se sentem acolhidas e reconhecidas. A comunhão de pessoas que vivem no amor.

Iniciei a aula saudando os alunos. Após este acolhimento, foi registado o sumário no quadro: “Valores na vida familiar. Participação nas tarefas familiares”. Seguiu-se a recapitulação da aula anterior, recorrendo a exemplos de reflexões feitas, no fim da aula anterior, pelos alunos relativamente à história “As Janelas Douradas”.

Após esta ligação com a aula anterior, procedeu-se à leitura e interpretação da história: “A dívida para quem nos ama” (Anexos, doc.16), destacando a dimensão da gratuidade em família, onde através do afeto se educa e cresce no amor. O amor vivido na família vai criando laços de comunhão, sendo desinteressado procura sempre o bem do outro, tendo por base o amor, é na família que se faz a experiência do acolhimento, da aceitação da diferença, da tolerância, da reconciliação e é nela também que se cresce na responsabilidade. Assim se criam condições de bem-estar para todos os membros da família e, deste modo, é importante que todos colaborem, dentro do possível, nas tarefas familiares. Seguidamente, solicitei a participação dos alunos no intuito de partilharem as suas vivências tendo em conta a mensagem que o texto pretende transmitir, registando-as no livro intitulado “Família comunidade de Amor”, sendo que é na família que devemos aprender os valores importantes como a amizade, carinho, amor, afeto, a proteção, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade, entre outros, valores essenciais para a vida; distribuí um envelope com um coração em relevo (*pyssla*) e um

cartão colorido para que cada aluno fizesse uma dedicatória a agradecer toda a dedicação e empenho da sua família (Anexos, doc.17).



Envelope com um coração em relevo, onde cada aluno escreveu uma dedicatória à sua família.

Para finalizar, sugeri a audição da Dança-Canção: “Família” da Missão Pijama 2017, esta dança, está associada à causa "Uma criança tem direito a crescer numa família". Os alunos cantaram e fizeram a coreografia da mesma.

Para trabalho de casa, distribuí um modelo de árvore genealógica (Anexos, doc.18) e apresentei alguns modelos de como podiam fazer/decorar as mesmas.

Ao longo da aula fiz uso de materiais diversificados e apelativos. Os alunos mostraram-se sempre interessados e empenhados, o que se deveu ao facto de se ter diversificado as estratégias, levando os alunos a apreenderem os conteúdos de forma lúdico-pedagógica.



4.5. Aula n.º5: Os valores na família

Planificação de Aula

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º B

Data: 12-04-2018

Aula n.º 5/6

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário SUMÁRIO: “A Família, comunidade de Amor”. Os valores na família (síntese).			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. - Livro intitulado “Família comunidade de Amor”	5m.	-Assiduidade e pontualidade dos alunos.
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã.	-Identificar o projeto de Deus para a família.	- Comunhão de pessoas que vivem no amor:	-Correção do TPC, diálogo com os alunos sobre a realização da atividade proposta na última aula, a árvore genealógica de cada um.	-Árvore genealógica	5m.	-Observação direta da participação e qualidade dos trabalhos apresentados.
M. Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano (Dominio: Ética e Moral).	-Reconhecer as diferentes funções da família. .-Compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar.	- Os valores na vivência familiar. - Consolidação da vida familiar de Jesus. - A função social da família: origem de vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor. Esse crescimento realiza-se através dos	-A professora solicita a participação de todos para o registo dos valores a imperar no seio da vida familiar. Assim, é proposto a cada aluno o valor mais representativo e importante para a Família, o mesmo é registado no quadro. -Em seguida, a professora distribui um coração em papel de eva para	- Quadro e giz	10m.	-Participação dos alunos e qualidade das intervenções na explicação dos diapositivos.

	<p>-Promover os valores do amor na vida familiar.</p> <p>-Valorizar a participação de todos na vida em família.</p>	<p>afetos, de um clima de confiança, respeito, responsabilidade e liberdade.</p> <p>-Função humana da família</p> <p>-Compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar.</p> <p>- Condições de bem-estar na família.</p> <p>-Cooperar e participar nalgumas tarefas familiares.</p> <p>-A importância dos valores na família</p> <p>-Todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades;</p>	<p>que cada aluno escreva o valor que escolheu. O mesmo é afixado na sala de aula.</p> <p>-Apresentação e exploração de diapositivos com o intuito relembrar e sintetizar os conteúdos abordados nas aulas anteriores sobre a Unidade Letiva: “A Família, comunidade de Amor”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de família; -A Família um projeto de Deus; -A Família como escola que educa no amor; - A importância dos valores na família; -A Família como célula da sociedade; -O papel de cada membro da família; - A função socializadora da família; -Os direitos e deveres da Família. <p>-Ao longo da exploração dos diapositivos os alunos são questionados acerca dos valores, da função de cada um na participação, na corresponsabilidade e no cuidado na família e na sociedade.</p> <p>-Como síntese e conclusão da aula a professora propõe aos alunos a realização da atividade “rainha/rei por um dia” onde, fazendo uso da sua imaginação, “fazer” uma lei para um mundo melhor.</p>	<p>- Cartaz e corações em papel de eva.</p> <p>-Computador.</p> <p>- Videoprojector</p> <p>Programa: PowerPoint.</p> <p>-Livro intitulado “Família comunidade de Amor”</p>	<p>10m.</p> <p>5m.</p> <p>10m.</p>	<p>-Empenho na atividade solicitada pela professora na escolha dos valores da Família.</p> <p>-Capacidade de atenção e interpretação na atividade.</p> <p>- Interesse e empenho na realização da atividade.</p> <p>- Participação, interesse e empenho na execução das tarefas propostas.</p>
--	---	---	--	--	------------------------------------	---

			A aula termina com a apresentação e reflexão de cada lei elaborada referindo que cada um de nós é um importante contributo para um mundo melhor. Com esta atividade pretende-se despertar consciências.			
--	--	--	---	--	--	--

Interdisciplinaridade: Oferta Complementar - Formação Cívica: *Os valores. Conhecer os nossos direitos e deveres.* Ciências da Natureza: Transmissão da vida.

Aluna da Prática de Ensino Supervisionada: Ana Teresa Pais Mordomo Campos

Descrição e autoavaliação da aula nº 5

Na quarta aula da mesma unidade, os objetivos foram levar os alunos a compreender a “A Família, comunidade de Amor” Os valores na família (síntese). Pretendi atingir a Meta Curricular P, identificando o fundamento religioso da moral cristã e a Meta Curricular M, bem como reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano que estão inseridas no domínio da Ética e Moral.

Para esta aula lembraram-se os conteúdos anteriormente lecionados pelo facto de ser após a interrupção letiva, assim os conteúdos previstos foram: a comunhão de pessoas que vivem no amor, os valores na vivência familiar, a consolidação da vida familiar de Jesus, a função social da família: origem de vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor. Esse crescimento realiza-se através dos afetos, de um clima de confiança, respeito, responsabilidade e liberdade, a função humana da família, compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar, as condições de bem-estar na família, cooperar e participar nalgumas tarefas familiares, a importância dos valores na família e todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades.

Iniciei a aula saudando os alunos. Após este acolhimento, registou-se o sumário no quadro: “A Família, comunidade de Amor”. Os valores na família (síntese). Seguiu-se a verificação e apresentação do trabalho de casa que foi a elaboração individual da sua árvore genealógica.

Após esta ligação com a aula anterior, recapitulou-se e registou-se no quadro os valores a imperar no seio da vida familiar. Assim, propus a cada aluno o valor mais representativo e importante para a Família. Em seguida, distribui um coração em papel de eva para que cada aluno escrevesse o valor que escolheu. O mesmo foi afixado na sala de aula, conforme imagem a seguir:



Corações em papel de eva onde os alunos registaram o valor mais representativo para a família

Seguidamente, projetei um *PowerPoint* com questões e lacunas, funcionando como síntese e avaliação dos conteúdos. Destacando a definição de família, a Família um projeto de Deus, a Família como escola que educa no amor, a importância dos valores na família, a Família como célula da sociedade, o papel de cada membro da família, a função socializadora da família, os direitos e deveres da Família e função de cada um na participação, na corresponsabilidade e no cuidado na família e na sociedade (Anexos, doc. 20)

Fui enfatizando que a família é a estrutura fundamental da sociedade, que tem como missão a transmissão da vida e a educação dos filhos. É a primeira responsável pela integração dos seus membros na sociedade. Portanto, como síntese e conclusão da aula, propus aos alunos a realização da atividade “rainha/rei por um dia” (Anexos, doc.21) onde, fazendo uso da sua imaginação, “fazer” uma lei para um mundo melhor. Isto porque cada um de nós é parte integrante na vida saudável de cada família.

A aula terminou com a apresentação e reflexão de cada lei elaborada, referindo que cada um de nós é um importante contributo para um mundo melhor. Com esta atividade pretendi despertar consciências. Ao longo da aula fiz uso de materiais diversificados e apelativos. Os alunos mostraram-se sempre interessados e empenhados, tendo o diálogo sido um elemento indispensável para a criação de um ambiente de paz, afetuoso e harmonioso.



4.6. Aula n.º6: O lugar dos mais velhos na família e na sociedade

Planificação de Aula

Unidade Letiva: 3 “A Família, comunidade de amor”.

Ano: | Turma: 5º B

Data: 19-04-2018

Aula n.º 6/6

Tempo previsto: 45m

Metas de aprendizagem	Objetivos a atingir	Conteúdos a desenvolver	Estratégias de Ensino	Recursos	Tempo	Avaliação Formativa
Acolhimento e Sumário						
SUMÁRIO: O lugar dos mais velhos na família e na sociedade.			-Acolhimento aos alunos. -Registo do sumário.	-Quadro e caneta. -Caderno diário. -Livro intitulado “Família comunidade de Amor”	5m.	-Avaliação Formativa. -Assiduidade e pontualidade dos alunos.
P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã (Domínio: Ética e Moral). L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.	-Reconhecer as diferentes funções da família. -Compreender a importância dos valores recebidos na vida familiar.	-Os valores recebidos como herança colocados em prática. -O valor e a sabedoria dos mais velhos. -Condições de vida favoráveis à família.	-Recapitulação da aula anterior. -Visualização de um pequeno vídeo do Papa Francisco relativo ao cuidado dos avós, com o intuito de sensibilizar os alunos para a compreensão e cuidados dos avós: citando que «Um povo que não protege os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! São os idosos que oferecem a sabedoria da vida» https://www.youtube.com/watch?v=jgb59oEy27Y	- Computador e vídeo projetor.	5m. 10m.	- Interesse e motivação demonstrada na recapitulação dos conteúdos. - Observação direta da atenção e participação organizada dos alunos.

(Domínio: Cultura Cristã e visão cristã da vida)	-Valorizar a participação de todos na vida em família.	-A falta de amor, afeto e atenção para com os idosos.	-Diálogo com os alunos sobre a importância dos mais velhos.	-Livro intitulado "Família comunidade de Amor"	10m.	-Participação dos alunos e qualidade das intervenções aquando da realização da ficha de trabalho.
	-A participação e responsabilidade na vida em família:	-Todos os membros são chamados a encontrar soluções para as dificuldades, de acordo com as suas capacidades.	-Leitura da Parábola: "A Tigela de Madeira" do manual do aluno da pág. 86.	-Livro intitulado "Família comunidade de Amor"	5m.	- Participação, interesse e empenho na leitura do texto e na realização das tarefas propostas.
	-A falta de amor, afeto e atenção para com os avós	-O cuidado para com os mais velhos.	-Diálogo com os alunos acerca do cuidado para com os idosos e registo do provérbio português: «Filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás».	-Computador e vídeo projetor.	5m.	Capacidade de atenção e sensibilização na atividade sugerida.
	-O lugar dos mais velhos no ambiente familiar	-O cuidado para com os mais velhos.	-A professora convida os alunos a ouvirem o tema musical: "Um velho sentado num jardim", de Mafalda Veiga, do manual do aluno da pág. 87, onde mostra a solidão de uma pessoa com alguma idade.	-Livro intitulado "Família comunidade de Amor"	5m.	
			-Os alunos realizam uma ficha de trabalho em que têm de completar as lacunas da letra da canção "Um velho sentado num jardim" e, selecionar a resposta correta de interpretação da canção.	-Cartão com uma missão		
			-Correção da ficha de trabalho			
			- No final da aula, com o objetivo de recordar aos alunos a importância dos avós, será entregue aos alunos um cartão com uma missão a cumprir «Hoje tenho uma missão muito importante... dar um "ABREIJO" aos meus avós!»			
			-A professora despede-se dizendo que é a sua última aula na turma,			

			agradecendo o empenho, motivação e simpatia de todos os alunos.			
--	--	--	---	--	--	--

Interdisciplinaridade: Oferta Complementar – *Formação Cívica: Reconhecer a importância dos valores familiares. O respeito e o cuidado perante os mais velhos.*

Aluna da Prática de Ensino Supervisionada: Ana Teresa Pais Mordomo Campos

Descrição e autoavaliação da aula nº 6

Na sexta e, última aula, da mesma unidade pretendi atingir a meta P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã que está inserido no domínio da Ética e Moral e a meta L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé inserido no domínio da Cultura Cristã e visão cristã da vida.

Com esta aula, tive por objetivo levar os alunos a reconhecer o lugar dos mais velhos na família e na sociedade e sensibilizá-los para o respeito e o cuidado perante os mais velhos.

A aula iniciou com a saudação aos alunos, questionando-os se lhes correu bem a semana de trabalho. Após este acolhimento, transcrevi o sumário no quadro: “O lugar dos mais velhos na família e na sociedade”. De seguida, através de um breve diálogo interativo com os alunos, verifiquei se os conteúdos lecionados na aula anterior foram apreendidos.

Após esta ligação com a aula anterior, apresentei um pequeno vídeo do Papa Francisco relativo ao cuidado dos avós, com o intuito de sensibilizar os alunos para a compreensão e cuidados dos avós: citando que «Um povo que não protege os avós e não os trata bem é um povo que não tem futuro! São os idosos que oferecem a sabedoria da vida». Seguidamente teve lugar um diálogo sobre a importância da convivência entre as pessoas idosas e os mais novos, uma vez que estes transmitem a sua experiência, a sua história. Os idosos transmitem uma sabedoria que muitas vezes não se encontra em mais lado nenhum.

Em seguida, foi lido, uma primeira vez pelos alunos e depois pela professora para uma maior compreensão, a parábola: “A Tigela de Madeira” (Anexos, doc.22) do manual do aluno da pág. 86. Com esta parábola pretendi sensibilizar os mais jovens que nem sempre a família cumpre o seu papel de cuidar com dignidade e que cabe a cada um de nós garantir aos avós o bem-estar, a integração e a felicidade no seio da família. Após o diálogo com os alunos, solicitei-lhes que sugerissem um provérbio de acordo com a mensagem que se pretendia transmitir, tendo estes sugerido «não faças aos outros, aquilo que não queres que te façam a ti». Ainda neste seguimento, sugeri o provérbio «Filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás». Ambos foram registados no quadro e transcritos para o livro intitulado “Família comunidade de Amor”.

Após este momento, convidei os alunos a ouvirem o tema musical: “Um velho sentado num jardim”, de Mafalda Veiga, do manual do aluno da pág. 87, onde mostra a solidão de uma pessoa com alguma idade. Com esta canção pretende-se que os alunos reflitam sobre a importância dos avós na família. O relacionamento saudável entre avós e netos, porque os avós têm tempo disponível para levar e ir buscar os netos à escola, dão-lhes carinho, afeto, atenção,

cuidam dos netos. No entanto, existe também outra realidade e o texto fala dela, o texto fala da solidão dos idosos, dos que vivem sozinhos e abandonados pela família.

Os alunos realizam uma ficha de trabalho na qual completaram as lacunas da letra da canção “Um velho sentado num jardim” e selecionaram a resposta correta de interpretação da canção. Com esta atividade, pretendi sensibilizar os alunos para o desrespeito, a discriminação para com os idosos, a falta de amor, de afeto e de atenção para com os mais velhos, pessoas que com a sua sabedoria poderiam dar e transmitir muito. Procurei também despertar consciências para o cuidado dos mais velhos e consciencializar de que estes são pessoas detentoras de sabedoria e experiência.

Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Música: “Velho” de Mafalda Veiga

Parado e atento à raiva do _____ de um relógio partido e gasto pelo tempo estava um _____ sentado no banco de um jardim a recordar fragmentos do passado.

Na telefonia tocava uma velha canção e um jovem cantor falava da _____. Que sabes tu do canto de estar só assim, só e _____ como o velho do jardim?

O olhar _____ e cansado procurando alguém e a gente passa ao seu lado a olhá-lo com _____ sabes eu acho que todos _____ de ti pra não ver a imagem da solidão que irão viver quando forem como tu um velho sentado num _____.

Passam os dias e sentes que és um perdedor já não consegues saber o que tem ou não valor o teu caminho parece estar mesmo a chegar ao fim pra dares _____ a outro no teu banco do jardim.

O olhar triste e _____ procurando alguém e a gente passa ao teu lado a olhá-lo com desdém sabes eu acho que todos _____ de ti pra não ver a imagem da _____ que irão viver quando forem como tu um resto de tudo o que existiu quando forem como tu um _____ sentado num jardim.

19

Letra da música “Um velho sentado num jardim”, de Mafalda Veiga, com lacunas para os alunos completarem.

Como síntese da unidade letiva três: “A família, comunidade de amor”, com o objetivo de recordar aos alunos a importância dos avós, entreguei-lhes um cartão com uma missão a cumprir «Hoje tenho uma missão muito importante... dar um “ABREIJO” aos meus avós!» (Anexos, doc.23).



Cartões com mensagem (missão) entregue aos alunos

No final da aula, despedi-me, dizendo que esta era a última aula na turma, agradecendo todo o empenho, motivação e simpatia que demonstraram comigo.

Ao longo das aulas esforcei-me por fomentar um clima de amizade e de rigor para que, desta forma, o processo de ensino e aprendizagem fosse conseguido com sucesso. Senti que os meus alunos revelaram muito interesse pelas atividades desenvolvidas e que muito contribuíram para a consolidação dos conteúdos lecionados, tendo demonstrado que reconhecem o valor e a pertinência da disciplina de Educação Moral e Religiosa. Neste sentido, é importante ter-se em conta que a escola deve estar preparada para a receção da informação que difere da construção do conhecimento. Ou seja, a escola deve ser capaz de levar os alunos a descobrirem como e para que é que aprendem, fomentando a partilha pela conquista da aprendizagem. Se assim for, estaremos a motivá-los e a potenciar-lhes os sabres da vida. É fundamental que se leve os alunos a compreenderem o porquê de saberem que a “família é uma comunidade de amor”, ou seja, é imprescindível fazer com que estes conseguiram ter a perceção do quão é significativo pertencerem a uma família.

5. Avaliação da unidade letiva

A este propósito quero referir que, na minha prática profissional, ao lecionar a Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”, apelei sempre ao bom senso dos meus alunos, fazendo-lhes ver que a sua família é o seu porto de abrigo e tantas vezes lhes cito o velho provérbio popular “em casa onde não há pão, todos ralham e ninguém tem razão”. Tomo este aforismo popular como metáfora do que realmente deve ser a união entre a família, mesmo que tenhamos dificuldades, todos nos devemos manter unidos, para que juntos transformemos a família num hino ao amor, a um amor que cuida, que dá força, que nos quer a todos juntos.

As maiores riquezas, potencialidades e alegrias, mas também os maiores desafios da família, uma célula viva, constituída por seres que se amam, mas que também são suscetíveis de errar. É no seio da família que se dá o encontro com o outro que amamos, mas isto só é possível com base na condescendência e na reconciliação. Esta foi a grande descoberta feita ao trabalhar este tema com os meus alunos, o que implica uma reflexão sobre a reconciliação/conversão das famílias. Para tal, fiz alusão à *Exortação Apostólica Amoris Laetitia*, redigida pelo Papa Francisco e trazida a público em março de 2016 onde afirma que, “A educação moral é cultivar a liberdade através de propostas, motivações, aplicações práticas, estímulos, prémios, exemplos, modelos, símbolos, reflexões, exortações, revisões do modo de agir e diálogos que ajudem as pessoas, [os alunos], a desenvolver aqueles princípios interiores estáveis que movem a praticar espontaneamente o bem” (AL 267). Apesar de se referir à formação ética dos filhos, esta definição retoma ideias-chave de como é que o docente de EMRC deve planificar, transmitir conteúdos e organizar a gestão de sala de aula, e assim atingir as finalidades, metas e objetivos definidos no Programa de EMRC.

Todavia, abordar o tema família nem sempre é uma tarefa fácil, atendendo às alterações que esta instituição tem sofrido ao longo dos tempos e às experiências individuais de cada aluno. Não obstante, dou sempre muita importância ao assunto, sobretudo ao nível da leção da Unidade Letiva número três. Procuro sempre ouvir o que os meus alunos têm a dizer, a sua vivência, enquanto membros de uma família, orientando-os de modo a que compreendam que a sua família é realmente uma comunidade de amor. Por esta razão jamais posso deixar de abordar esta temática na minha prática profissional, procurando sempre deixar que os meus alunos expressem o seu sentido de família, mas isenta de juízos de valor.

Tendo em conta o exposto, considero que falar da família se tornou num desafio, que requereu destreza e reflexão. Este é um tema que, na minha experiência profissional. Enquanto professora de Educação Moral e Religiosa Católica, transmito aos meus alunos que a família é um espaço de comunhão, partilha e solidariedade. A este propósito, dou como exemplo, uma das aulas na qual, para explorar este tema, propus aos meus alunos a visualização de um vídeo da História “As Janelas Douradas”, para que pudessem ver que muitas pessoas acreditam que os outros são sempre mais felizes, bonitos, ricos e inteligentes. Quando na verdade nem sempre é o que parece ser. Através, deste conto pretendi mostrar que a verdadeira felicidade está em nós mesmos e, se as pessoas que habitam a mesma casa se amarem é como se vivessem numa casa com janelas de ouro e diamante. A família é realmente composta por “janelas douradas”, que exige também a cooperação entre todos nas tarefas. Por tal, devemos dar valor ao que temos e preservá-lo.

Nas minhas aulas destaquei a dimensão da gratuidade em família, onde através do afeto se educa e se cresce no amor. É na família que se ganha a experiência do acolhimento, de sabermos aceitar a diferença, sermos mais tolerantes, estarmos sempre abertos à reconciliação. Mas, também é no seu seio que nasce e se desenvolve a responsabilidade mútua. Estes são caminhos que nos levam ao bem-estar *para e entre* os membros da família, o que requer uma grande dose de colaboração e espírito de *entajuda*, nas tarefas familiares. Nunca esquecendo que é na família que devemos aprender os valores importantes como a amizade, carinho, amor, afeto, a proteção, a confiança, o respeito, a responsabilidade, a solidariedade, entre outros, valores essenciais para a vida. Ainda, neste âmbito, dou como exemplo, a atividade em que solicitei aos meus alunos a audição da Dança-Canção: “Família” da Missão Pijama 2017”. Mostrei-lhes que a *Missão Pijama* revê como finalidade sensibilizar o país para o “direito de uma criança crescer numa família”, promover o acolhimento familiar de crianças e reduzir o número de crianças institucionalizadas. Esta foi uma importante mensagem, na medida em que pude levar os meus alunos a refletirem como são felizes em terem uma família, pois há tantas crianças que estão numa instituição, sem o acolhimento da verdadeira família.

Entre diálogos e reflexões com os alunos, na PES, sobre a importância da convivência entre as pessoas idosas e os mais novos, ficou veiculada a mensagem que estes transmitem a sua experiência, a sua história, uma sabedoria que muitas vezes não se encontra em mais nenhum lado. Foi neste contexto que ganhou relevância a parábola da

“Tigela de Madeira”, com a qual se pretendeu sensibilizar os alunos para o facto que nem sempre a família cumpre o seu papel de cuidar com dignidade e que cabe a cada um de nós garantir aos avós o seu bem-estar, a integração e a felicidade no seio da família.

Esta parábola serviu para sensibilizar os alunos para a importância de sabermos cuidar dos nossos avós, ver no presente o nosso próprio reflexo, pois no futuro também seremos nós que estaremos na posição daquele avô, como diz o adágio popular “Filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás”. Ficou veiculada a ideia de que não devemos votar os mais velhos à solidão, que os avós têm muita importância na família. Fomentou-se o salutar relacionamento entre avós e netos, porque os avós têm tempo disponível para levar e ir buscar os netos à escola, dão-lhes carinho, afeto, atenção, cuidam dos netos.

Esta é uma verdade transmitida aos meus alunos, mostrando-lhes que a família deve ser realmente uma comunidade de amor, onde cada elemento tem a sua função, para que se dê espaço à criação da identidade, reforçando a afetividade e a união. Acredito que as aulas de Educação Moral e Religiosa Católica proporcionam aos alunos espaço para compreenderem e refletirem sobre a importância da família, numa visão holística, onde cada elemento tem um papel a desempenhar, dando especial relevo aos avós, “pais duas vezes”.

Em suma, o ambiente vivido em sala de aula foi de abertura e de diálogo para que os alunos se sentissem agentes participativos do processo de ensino aprendizagem. Ao longo da leção das seis aulas, manteve-se sempre uma linguagem perceptível e adequada à faixa etária dos alunos, tendo sempre em conta as suas características individuais. Em conclusão, resta referir que este ano foi de aprendizagem e que levou à realização pessoal e profissional por se ter implementado na turma condições adaptadas a uma leção que exigiu rigor científico e metodológico. No entanto, há ainda muito a melhorar e a aperfeiçoar, muitas portas por abrir e muitas arestas a limar, que só o tempo, a experiência, poderão permitir.

É também importante dizer que se sentiu que os alunos ganharam consciência do verdadeiro valor de aprender com os outros, tendo-lhes sido sempre fomentada a ideia de que ninguém aprende sozinho, mas que cada um constrói os significados sobre o mundo que o rodeia, necessitando de saber que só se tornam capazes de o fazer porque beneficiam de informações que os outros construíram e o apoio desses outros para compreenderem essas informações. Assim sendo, foi importante que, na qualidade de professora, sentisse que cada aula não podia ser meramente expositiva, mas processada em projeto e experiência.

Assim, uma das ideias preconizadas assentou também no pressuposto de que tinha de providenciar o trabalho, a aprendizagem, os apoios adequados, gerindo tarefas a propor e as condições da sua realização em cada aula. Esta forma de encarar a sala de aulas contribui para que os alunos pudessem aprender em comum. Desta feita, depreendo que a abordagem dos conteúdos lecionados equivaleram a saber aplicar as capacidades, quando necessário e em circunstâncias adequadas, um “saber integrar”. Assim, para tal tive de saber organizar, selecionar e integrar o que se assumiu como muito útil para se executar a minha atividade docente. É que a competência não consiste num estado, mas num processo, uma vez que tenho de ter a capacidade de mobilizar e concretizar com eficiência as diferentes funções que fazem parte da minha prática profissional. Independentemente das aulas lecionadas, considero que a competência se desenvolve ao longo da vida profissional, de forma gradativa e temporal, no aqui e agora.

A utilização de recursos criativos favoreceu a concentração e estimulou a motivação proporcionando aos alunos a aquisição de conhecimentos e entusiasmo nas atividades propostas. Assim, procurou-se promover um clima favorável ao processo de ensino e aprendizagem, de forma a desenvolver o bem-estar afetivo, social e emocional dos alunos.

6. Síntese

O Professor de Educação Moral e Religiosa Católica é chamado a assumir uma missão evangelizadora, vivenciá-la com entusiasmo e manifestar autenticidade na fé em Jesus Cristo. Para isso é preciso ter paixão e profissionalismo na sua missão. O profissionalismo de um docente passa pela preocupação e o rigor na planificação da sua atividade pedagógica e científica.

Fazendo uma reflexão sobre a leção da Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”, posso dizer que centrei sempre a planificação nos alunos, fiz de modo a que as competências específicas estivessem concordantes com o perfil de cada aluno, tendo por objetivo facilitar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, bem como potenciar a sua autonomia, aspetos essenciais à participação numa sociedade de contextos de vida. Os alunos puderam ter uma maior consciencialização da importância de pertencerem a uma família, do quão devem sentir-se felizes por amarem e serem amados pelos pais, irmãos, avós e outros familiares.

A utilização destes recursos criativos e diversificados permitiu introduzir o lúdico em situações de aprendizagem, favoreceu a concentração, estimulou a motivação e proporcionou aos alunos, a aquisição de conhecimentos e a sua envolvimento nas atividades propostas.

Em suma, considero que consegui construir uma proposta pedagógica que contemplou educar, cuidar e potenciar ações pedagógicas que auxiliem os alunos na satisfação das suas necessidades presentes com reflexos positivos no futuro. Concluo com a certeza de que o trabalho educativo deve estar direcionado para o desenvolvimento integral e holístico de cada aluno.

CONCLUSÃO

Ao concluir este trabalho, importa, desde já, referir que o mesmo contribuiu para um crescendo de conhecimentos e enriquecimento pessoal e profissional, particularmente no que se refere ao valor da família e dos avós, numa perspectiva leiga e da Igreja.

É importante continuar-se a veicular que cada membro da família tem a missão de interagir com os outros, partilhando tarefas, sentimentos e valores, o que reforça os laços que os unem, criando uma verdadeira comunidade de amor, onde deve primar a reciprocidade, os afetos, a confiança e a responsabilidade.

Os avós não podem ser sinónimo de encargo e de estorvo, mas como um apogeu da vida do ser humano. Uma fase que deve ser respeitada, uma vez que os mais velhos são um repositório de experiências, sabedoria, cultura e valores, contribuindo para a formação da personalidade dos mais novos.

A sociedade atual não pode prescindir do valor inestimável dos mais velhos, dos avós, que merecem ser cuidados com amor, pois estes são um tesouro, apelando à sua plena inclusão na sociedade e participação ativa na vida familiar. Mas para que a sociedade prime por estes princípios, necessita indiscutivelmente de encontrar, na sua maneira de viver, valores que a sustentem, sabendo utilizá-los em prol do bem-estar comum.

A alusão ao *Evangelii Gaudium* e ao *Amoris Laetitia* assumiu-se como importante, uma vez que nelas está veiculado o valor que assume cuidar-se da família, como comunidade de amor, no seio da qual surgem os avós, que desempenham um papel valioso no seio familiar, assumindo-se como um apoio emocional dos filhos e netos, orientadores e/ou conselheiros. Enfatizou-se a ideia que se deve sempre sentir o privilégio de se viver em família e de se conviver com os avós.

Assim, tornou-se importante veicular aos alunos, ao longo das seis aulas da Prática de Ensino Supervisionada, que cada membro da família tem a missão de interagir com os outros, partilhando tarefas, sentimentos e valores, o que reforça os laços que os unem, criando uma verdadeira comunidade de amor, onde deve primar a reciprocidade, os afetos, a confiança e a responsabilidade. Neste sentido, transmitiu-se-lhes que os avós não podem ser vistos somente pela velhice da sua idade cronológica. Pelo contrário, estes têm de ser apreciados pelo facto de terem legado uma descendência, no seio da qual têm de ser respeitados e cuidados condignamente. Então, só têm de ser acolhidos e respeitados,

cuidando-se deles com dignidade e amor. Este é um apelo constante nos documentos da Igreja e na lecionação da Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”.

Como forma de se conhecer a importância que os alunos da turma do 5.º ano, onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, atribuem aos seus avós, aplicou-se um questionário, tendo-se verificado que a maioria referiu que os seus avós vivem perto de si, que convivem com eles em épocas festivas e alguns deles nas férias. O que mais gostam de fazer com os avós é ajudar nas suas tarefas, brincar com eles e ensinarem-lhes as novas tecnologias, ajudar nas tarefas agrícolas, ver filmes, passar uma tarde inteira a conversar, ir ao café na sua companhia, ouvir as suas histórias. Todos os alunos consideram que os seus avós são muitíssimo importantes na sua vida, porque ajudam a educá-los, lhes transmitem valores importantes e regras, a fazem-nos crescer para a vida adulta, reforçando que sem eles a sua vida não teria tanto sentido, sendo os avós o pilar da família. Todos expressaram que gostam muito dos seus avós.

Estas suas opiniões foram sempre reforçadas ao longo das aulas, sendo-lhes transmitido que não se pode prescindir do valor inestimável dos avós, que merecem ser cuidados com amor, pois estes são um tesouro, tendo-se apelado à sua plena inclusão na sociedade e participação ativa na vida familiar. Nas aulas verificou-se que os alunos perceberam a importância de se viver em família e de se dar valor aos avós. Para tal, teve-se sempre em consideração as suas vivências, deixando-os expressar as suas ideias, as quais foram reforçadas com os conteúdos lecionados. Neste sentido, proporcionaram-se aulas estimulantes e abertas em contextos realistas e significativos, que permitam aos alunos explorarem e criarem um grande número de possibilidades no que se refere ao papel da família e dos avós nas suas vidas.

Lecionar a Unidade Letiva “A família, uma comunidade de amor”, ao longo da Prática de Ensino Supervisionada, revelou-se gratificante, uma vez que se conseguiu motivar os alunos, com recurso a diversas atividades/estratégias, primando-se por um processo de ensino e aprendizagem assente numa visão construtivista, ou seja, procurou-se sempre levar os alunos a serem construtores das suas próprias aprendizagens, estimulando-lhes o seu espírito criativo e crítico. Procurou-se sempre estimular aprendizagens autónomas e cooperativas.

É importante também enfatizar a importância do desenvolvimento holístico do professor (competências profissional e pessoal), na promoção de um conjunto de capacidades, conhecimentos, técnicas, atitudes e valores, ligados não só ao processo de ensino e aprendizagem, mas também ao sistema institucional e ao próprio

desenvolvimento dos alunos, como seres humanos singulares que metaforicamente se assemelha a um comboio em andamento. Tal como o comboio também o nosso conhecimento surge por etapas, como as carruagens; tal como ele também nós passamos por vários contextos, ano após ano, e connosco transportamos alegrias e angústias, mas sempre com uma meta chegarmos ao cais, o sucesso dos nossos alunos, com a certeza que valeu a pena esta viagem.

Em suma, após a Prática de Ensino Supervisionada, há a referir que foi um caminho percorrido com esforço, dedicação e gosto, no entanto, o cansaço também esteve patente. Diz-se isto porque, às vezes, houve dificuldade em conciliar-se a vida pessoal e familiar com a profissional. Contudo e acima de tudo, ficou a satisfação e um sentimento de realização plena quer como pessoa, quer como futura professora de EMRC, resultando num sentimento de missão cumprida.

O resultado desta experiência teórica e prática permitiu enriquecer a atividade docente, nomeadamente, demonstrar aos alunos a importância de serem educados com base nos valores cristãos, no afeto e no amor, o que contribui para a sua formação integral.

Foi um processo trabalhoso e complexo, todavia, os resultados alcançados revelam que valeu a pena, mas fica a certeza de que muito há ainda por fazer e descobrir, que só o futuro ditará. Assim, este percurso resultou em experiências singulares, com aquisição de novas competências que terão indiscutivelmente aplicação na *praxis* futura.

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada. Fátima: Difusora Bíblica, 2008.

I - Documentos do Magistério

Bento XVI, “Pensamentos sobre a Família”, *Discurso* (3 de dezembro de 2005). Cascais: Princípia Editora, Lda., 2010.

Catecismo da Igreja Católica. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1999.

Concílio Ecuménico Vaticano II, Documentos [Conciliares e Pontifícios. Braga: Editorial A.O., 1965.

João Paulo II, “Ano da Família, Carta do Papa João Paulo II às Famílias”, *Gratissimam Sane* (1994). Acedido a 8 de fevereiro de 2018. https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1994/documents/hf_jp-ii_let_02021994_families.html

João Paulo II, *Homilia para a abertura da VI Sínodo dos Bispos* (26 de setembro de 1980), 2: AAS 72 (1980): 1008.

Papa Francisco, *A Alegria do Evangelho – Evangelii Gaudium*. Fátima: Difusora Bíblica, 2014.

Papa Francisco, *Exortação Apostólica Gaudete et Exsultate*, Sobre a chamada a santidade no mundo atual (Roma 19 de março de 2018). Acedido a 12 de abril de 2018, http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exsultate.html

Papa Francisco, *Exortação Apostólica Pós-Sinodal Amoris Laetitia*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2016.

Papa João Paulo II, *Exortação Apostólica Familiaris Consortio* (Roma 22 de novembro de 1981). Acedido a 8 de fevereiro de 2018. http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_19811122_familiaris-consortio.html

Papa João Paulo II. *Carta Encíclica Evangelium Vitae* (25 de março de 1995).

II - Documentos da Conferência Episcopal Portuguesa

Conferência Episcopal Portuguesa, *Carta Pastoral A escola em Portugal: Educação integral da pessoa humana*. Lisboa: Edição do Secretariado Geral do Episcopado, 2008.

Conferência Episcopal Portuguesa, *Educação Moral e Religiosa Católica – Um valioso contributo para a formação da personalidade*. Lisboa: Edição do Secretariado Geral do Episcopado, 2006.

Conferência Episcopal Portuguesa, *Educação, Direito e dever – Missão nobre ao serviço de todos*. Lisboa: Edição do Secretariado Geral do Episcopado, 2002.

Santa Sé, *Pontifício Conselho para a Família. Carta dos Direitos da Família*. Braga: Apostolado da Oração, 1994.

Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Moscavide: Gráfica Almondina SNEC, 2014.

Urbano, Elisa, (coordenadora), *Conto Contigo: Manual do Aluno – Educação Moral e Religiosa Católica – 5.º ano do Ensino Básico*. Lisboa: Fundação Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.

III – Legislação

Agrupamento de Escolas de Mundão. *Projeto Educativo TEIP 2013-2017*. Mundão.

Lei nº 46/86 de 14 de outubro, *Lei de bases do Sistema Educativo*, Artigo 2º.

Ministério da Educação e Ciência. "Despacho normativo n.º17-A/2015 de 22 de setembro" Portaria n.º 243/2012: *In Diário da República*, 2.ª série, nº 185 de 22 de setembro de 2015.

IV - Bibliografia geral

Alarcão, Madalena, *(des)Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto Editora, 2005.

Ambrósio, Juan, "Educação Moral e Religiosa Católica na escola", *in Forum de EMRC*. Lisboa: Secretariado Nacional de Educação Cristã, 2005.

Ariès, Philippe, *L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime*. Paris: Seuil, 1973.

Bernal, Jerónimo González , & Anuncibay, Raquel de La Fuente, "Relevancia psico-socioeducativa de las relaciones generacionales abuelo-nieto", *Revista Española de Pedagogía*. ISSN 0034-9461, 239 (2008): 103-118.

- Boff, Leonardo, *Saber cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 1999.
- Cícero, Marco Túlio, *Saber envelhecer- Seguido de A amizade*, Tradução de Paulo Neves. Porto Alegre: L & PM, 1999.
- Confúcio, *Vida e doutrina. Os analectos*, Tradução de Múcio Porphyrio Ferreira. São Paulo: Pensamento, 1999.
- Duque, João, *Excesso de dom.sobre a identidade do cristianismo*. Lisboa: Ed. Alcalá, 2004.
- Francine, Ferland, *Os avós hoje – Prazeres e armadilhas*. Lisboa: Multinova – União Livraria e Cultural, Lda., 2017.
- Grande Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora, 2013.
- II Diálogo Terra-a-Terra, *A Cidade e as (t)erras, de Eça a Francisco*. Braga: Universidade Católica de Braga, 19 de janeiro de 2018.
- Leandro, Maria Engrácia, *Transformações da família na história do Ocidente*, THEOLOGICA, 2.^a Série, 41 (2006): 1.
- Levinas, Emmanuel, *Totalidade e Infinito*, traduzido por José Pinto Ribeiro. Lisboa: Edições 70, 1961.
- Lima, Cristina Rodrigues, *Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações*. Campinas: Alínea, 2008.
- Madureira, Dias, Manuel, “A Visão Cristã da Família”, *Communio*, nº 6, Ano III (1986): 511.
- Martini, Carlo Maria, *Aonde vais família? Reflexões sobre a vida familiar*. Lisboa, Editora São Paulo, Coleção Família, 1996.
- Papa Francisco numa vídeo mensagem aquando da festa de São Caetano, na Argentina, 7 de agosto de 2013, *El Papa*, ed.Toso, 44.
- Papa Francisco, *Às famílias. Os segredos para a conquista de um lar feliz*. São Paulo: Canção Nova Editora, 2015.
- Papa Francisco, *Discurso no Encontro com as Famílias, em Santiago de Cuba*, *L’Osservatore Romano*, ed. semanal portuguesa de 24/IX/2015 (2015): 14, (AL, 7).
- Platão, *A república*, Tradução de Elza Moreira Marcelina. Brasília: UnB, 1985.

- Ramos, Natália, Avós e netos através da(s) imagem(s) e das culturas. In. Natália Ramos et al.. *A Voz dos Avós*. Coimbra: Gráfica de Coimbra e Pro-dignitate, 2012.
- Sá-Chaves, Idália (Org.), *Percursos de formação e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora, 1997.
- Sá-Chaves, Idália, *Formação, conhecimento e supervisão: Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.
- Sampaio, Daniel, *A Razão dos Avós*. Lisboa: Editorial Caminho, 2008.
- Sarralheiro, Deolinda, *O Ato Educativo, Religioso e Moral*. Lisboa: Editora Secretariado da Educação Cristã, 1996.
- Secretariado Nacional de Educação Cristã (coord.), *Programa de Educação Moral e religiosa*. Moscavide: Gráfica Almondina, 2014.
- Séneca, Lucius Annaeus, *Da tranqüilidade da alma*. Tradução de Giulio Davide Leoni. São Paulo: Nova Cultura, 1982.
- Silva, Pedro, *Escolas, famílias e lares. Um caleidoscópio de olhares*. Porto: Lda./Jornal a Página da Educação, 2007.
- Singly, François de, *O Eu, o casal e a família*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.
- Sousa, Liliana, in Oliveira, João M. [coordenador], *Povos e Culturas: Os avós como educadores*. CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2006.
- Théry, Irène, “Histoire de famille”, *La revue pour l’histoire du CNRS*, 4 (2017): 1-2.
- Torga, Miguel, *Diário VII*. Coimbra: Coimbra Editora, 1956.
- Varanda, Isabel, “Iliteracia emocional e perda do património oral da fé”. In *Memoria*. Instituto Católico de Viana do Castelo, 2003.
- Varanda, Isabel, “Multiculturalidade e diversidade religiosa. Novos Desafios para a escola e as religiões”. In *Communio*, XXIII, n.º4 (2006): 391-402.
- Varanda, Isabel, *Na noite mora a promessa. Uma espiritualidade para a vida comum*. Prior Velho: Paulinas Editora, 2014.
- Varanda, Isabel. “Multiculturalidade e diversidade religiosa”. In *Communio*, XXIII (2006): 4.

Watson, Jean, *Enfermagem: ciência humana e cuidar – uma teoria de enfermagem*. Loures: Lusociência, 2002.

Zabalba, Miguel, *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. Rio Tinto: Edições ASA, 1994.

V - Citiografria

Aparício, António Alves, “Analisando relação entre família e sociedade, especialista em Doutrina Social da Igreja enfatiza que a família tem muito a oferecer à sociedade”, *Notícias a serviço da vida e da esperança* (2017). Acedido a 5 de maio de 2018. <https://noticias.cancaonova.com/brasil/o-ambiente-familiar-e-escola-das-virtudes-sociais-destaca-padre/>

Duque, Manuel João, *Breve Antropologia da Família*. Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional de Braga, Faculdade de Teologia, 2014. Acedido em 8 de junho de 2018. em <http://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/20251>

Moreira, Uziel. *Crônica: Amor e Amar, Avós (Poema)*. Acedido a 10 de dezembro de 2017. <http://www.uziporai.com.br/2015/07/cronica-amor-e-amar-avos-poema.html>

Papa Francisco, *A importante missão dos idosos na família: O dia dos avós* (26 de julho de 2016). Acedido e 5 de abril, de 2018. <http://www.reconquista.pt/articles/a-importante-missao-dos-idosos-na-familia-o-dia-dos-avos>.

Papa Francisco, *Avós, tesouro para a sociedade* (26 de julho de 2016). Acedido a 17 de abril de 2018. <http://misericordia.org.br/formacoes/papa-avos-tesouro-para-sociedade/>

Papa Francisco, *Intenções de oração para dezembro 2017* (19 de novembro de 2016). Acedido a 15 de maio de 2018. <https://www.youtube.com/watch?v=jgb59oEy27Y>.

Pires, Maria de Fátima Ferrão, *Presença e papel dos avós: um estudo de caso* (2010). Acedido a 23 de março de 2017, <https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3601/1/4537.pdf>

Rodrigues, João Paulo Vieira, *Os Avós na Família e Sociedade Contemporâneas Uma Abordagem Intergeracional e Intercultural*, (Tese de Doutoramento, Lisboa: Universidade Aberta), 2013. Acedido e 9 de janeiro, de 2018. https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/3426/1/TD_Jo%C3%A3oPauloRodrigues.pdf

Varanda, Isabel, *Nem acaso, nem necessidade: o jogo como metáfora da criação*, (Didaskalia xxxvii, Braga: Faculdade de Teologia (UCP), 2007. Acedido a 8 de março de 2018. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/8779>

ÍNDICE

RESUMO.....	4
ABSTRACT.....	5
INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO I - A FAMÍLIA COMO CÉLULA DA SOCIEDADE	9
1. Origem e definição de família	10
2. A família como pilar da sociedade	11
3. A família: a primeira escola de amor	13
4. A família na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium e na Exortação Apostólica Amoris Laetitia	14
5. Só cuida quem ama, só ama quem conhece, só conhece quem experimenta .	17
6. Síntese	20
CAPÍTULO II: OS AVÓS: O ENCONTRO ENTRE GERAÇÕES	21
1. A relevância dos mais velhos na antiguidade	21
2. Os avós de hoje	23
3. Os avós no seio da família	25
4. Os avós nos Documentos da Igreja	28
6. Síntese	32
CAPÍTULO III: PROPOSTA PEDAGÓGICA E DIDÁTICA PARA A LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA “FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR”	33
1. Importância e especificidade de Educação Moral e Religiosa Católica	33
2. Contextualização programática da Unidade Letiva	35
3. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Mundão e da turma de estágio	35
3.1 Apresentação da Escola	36
3.2. Caraterização da turma	38
4. Proposta de planificação da Unidade Letiva “Família, comunidade de amor”	39
4.1. Aula n.º1:A família comunidade de amor	40
4.2. Aula n.º2:A família de Nazaré.....	44

4.3. Aula n.º3: <i>A família como espaço de comunhão, partilha e solidariedade</i>	48
4.4. Aula n.º4: <i>Partilha e corresponsabilidade na vida e na família</i>	52
4.5. Aula n.º5: <i>Os valores na família</i>	56
4.6. Aula n.º6: <i>O lugar dos mais velhos na família e na sociedade</i>	61
5. Avaliação da unidade letiva	67
6. Síntese	70
CONCLUSÃO	72
BIBLIOGRAFIA	75
ANEXOS	83

ANEXOS

Seguidamente, apresentam-se os questionário aplicado aos alunos do 5ºB, inscritos na disciplina de E.M.R.C. e os recursos didáticos utilizados na lecionação da unidade letiva: A Família, Comunidade de Amor, do 5º ano de escolaridade.



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Instituto Universitário de Ciências Religiosas

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS

NOTA DE ESCLARECIMENTO

Caro(a) aluno(a),

Chamo-me Ana Teresa Pais Mordomo Campos, sou aluna do Curso de Mestrado em Ciências Religiosas da Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Teologia – Instituto Universitário de Ciências Religiosas e encontro-me a desenvolver a minha Dissertação de Mestrado, sob a orientação do Professora Doutora Isabel Pereira Varanda, que pretende estudar *A Família e o Cuidado dos Avós*. Desta forma, venho, por este meio, solicitar a tua colaboração para o preenchimento deste questionário.

As questões que compõem este instrumento deverão ser respondidas por ti da forma mais honesta possível, **não existem respostas certas ou erradas**. É importante responderes a todas as questões de acordo com a tua opinião.

As **respostas são totalmente anónimas** e serão apenas lidas pela equipa de investigação. Neste contexto, será garantida a sua confidencialidade sendo o mais importante a tua participação neste estudo.

Atenciosamente,

Ana Teresa Pais Mordomo Campos

1. Idade _____ anos

2. Género: (assinala com um X)

Masculino

Feminino

3. Com quem vives: (assinala com um X)

Pai	<input type="checkbox"/>	Avô	<input type="checkbox"/>
Mãe	<input type="checkbox"/>	Avó	<input type="checkbox"/>
Pais	<input type="checkbox"/>	Avós	<input type="checkbox"/>
Irmãos	<input type="checkbox"/>	Outros familiares	<input type="checkbox"/>
		Quais? _____	

4. O que mais gostas de fazer nos teus tempos livres: *(assinala com um X)*

- | | | | |
|------------------------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| Ver televisão | <input type="checkbox"/> | Brincar com os amigos | <input type="checkbox"/> |
| Jogar no computador ou PlayStation | <input type="checkbox"/> | Ouvir música | <input type="checkbox"/> |
| Praticar desporto | <input type="checkbox"/> | Ler | <input type="checkbox"/> |
| Outra atividade | <input type="checkbox"/> | Qual? _____ | |

5. Onde ficas quando acabas as aulas?

- | | | | |
|------------------|--------------------------|-----------------------|--------------------------|
| No ATL | <input type="checkbox"/> | Com outros familiares | <input type="checkbox"/> |
| Na tua casa | <input type="checkbox"/> | Com outras pessoas | <input type="checkbox"/> |
| Com os teus avós | <input type="checkbox"/> | Quem? _____ | |

5. Os teus avós vivem perto de ti: *(assinala com um X)*

- Sim
 Não

5.1. Se não vivem, indica a razão: _____

6. Convives com os teus avós: *(assinala com um X)*

- | | | | |
|--------------------|--------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Todos os dias | <input type="checkbox"/> | Nas festas (ex. Natal, Páscoa) | <input type="checkbox"/> |
| Uma vez por semana | <input type="checkbox"/> | Nas férias | <input type="checkbox"/> |
| Ao fim-de-semana | <input type="checkbox"/> | Outras alturas | |
| | <input type="checkbox"/> | Quais? _____ | |

7. O que mais gostas de fazer com os teus avós? _____

8. Achas que os teus avós são importantes para a tua vida (assinale a opção correta)

- | | | | | |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Nada | Um pouco | Indiferente | Muito | Bastante |
| <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

8.1. Justifica a tua resposta: _____

Fim do questionário. Agradeço a tua colaboração!

Doc.2: Cartão com a identificação dos alunos



Doc.3: livro intitulado “Família comunidade de amor” (caderno com o desenho de uma casa com folhas de várias cores). Este livro foi usado em todas as aulas para registo dos sumários e realização de atividades.



Doc.4: Título da Unidade Letiva: “A Família, Comunidade de Amor” projetado no quadro na primeira aula.

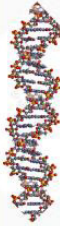


Doc.5: Diapositivos explorados na aula.



A PALAVRA «FAMÍLIA»

- «Família» é uma palavra de origem latina.
- Para o antigo povo romano a família compreendia todos os indivíduos que viviam na mesma casa, ou seja, debaixo do mesmo teto. Naquele tempo e naquela cultura, integrava a família o senhor, a mulher, os filhos e os criados da casa. (pág66)



- Mais tarde, o vocábulo «família» ganhou outro sentido, passando a referir-se a toda a comunidade formada pelos descendentes. (laços de sangue), identificando a família com o conjunto de todos os descendentes consanguíneos.



Tipos de organização familiar



- O consentimento continua a ser o critério mais consensual para a definição de família.
- O parentesco (laços de consanguinidade) é também um critério importante, mas não definitivo. Na verdade, crianças adotadas fazem parte de uma família, apesar de não terem laços de sangue com os outros elementos.
- A estrutura familiar alterou-se ao longo da história. A família adotou ora a forma nuclear (pai, mãe e filhos), ora a forma extensa ou alargada que inclui outros elementos com laços de sangue (avós, primos, tios...)

DEFINIÇÃO FORMAL

- Um conjunto de pessoas que se relacionam através do matrimónio ou por parentesco (consanguinidade, afinidade ou por adoção);
- A Família é o berço da vida humana, berço que ama, que faz crescer e educa para esse mesmo amor.

A família é, sobretudo, um espaço de afeto é a
“Escola do AMOR”

Doc.6: Primeira página do livro intitulado “Família comunidade de amor onde os alunos registam o sumário e a definição formal de família.



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Lição nº ____

15 de fevereiro de 2018

Sumário:

DEFINIÇÃO FORMAL DE FAMÍLIA




Funções da Família



ENTENDER COMO FUNCIONAM AS FAMÍLIAS...

Um sistema complexo..



- ▶ Única e irrepetível
- ▶ Sistema interativo
- ▶ Desenvolve em vários estados de desenvolvimento
- ▶ Gere-se através de expectativas e sentimentos
- ▶ Inserida na sociedade (célula)
- ▶ Influenciada pelo ambiente que a rodeia

Funções da Família

- ▶ **Proteção**
 - ▶ Abrigo; amparo; auxílio.
- ▶ **Humanização**
 - ▶ ação ou efeito de humanizar, de tornar humano, de tornar afável.
 - ▶ A família torna-se mais humanizadora quanto mais for capaz de amar.
- ▶ **Saúde**
 - ▶ Higiene e cuidados de saúde (vacinas, análises e outras)



Funções da Família

- ▶ **Diversão**
 - ▶ Momentos de lazer e descontração
- ▶ **Socialização**
 - ▶ Desenvolver as capacidades de relação e comunicação com as pessoas
- ▶ **Identidade**
 - ▶ Noção da realidade, consciência, limites, autoridade, personalidade



Funções da Família

- ▶ **Afectos**
 - ▶ Oferecer e partilhar carinho e amor desenvolvendo a capacidade de amar-se e amar os outros.
- ▶ **Educação**
 - ▶ Possibilitar a formação para a sua realização no mundo e na sociedade



Doc.8: Poema da Família explorado na aula.



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Completa o Poema da Família:

A família é _____,
Importante porque ela nos deu vida
Vida saudável e alegre
Alegre como a ____ do ____;
Sol brilhante e enorme;
_____ como a minha família;
Família unida com _____,
Simpatia da melhor;
Melhor é aquilo que eu quero ser;
Ser e _____ com muita alegria;
Alegria com família e _____,
Amigos _____,
Verdadeiros como as estrelas,
Estrelas _____ e brilhantes;
Brilhantes como a minha vida;
Vida feliz e _____ ;
Animada como a minha _____.

Enorme,
Sol,
Luz,
importante,
amigos,
simpatia,
crescer,
família,
verdadeiros,
cintilantes,
animada

Renato Moitas, 10 anos

Doc.9: Sopa de letras onde os alunos procuraram os valores da família.



Unidade letiva 3 "A família, comunidade de amor".

Agrupamento de Escolas de Mundão

Valores da Família

Procura as palavras: Família, Cuidado, Amor, Carinho, Alegria, União, Respeito, Abraço, Compreensão, Diálogo, Felicidade e Paz.



F	Q	U	O	A	I	R	O	D	E	B	A	S	R	E
A	A	Ç	N	E	S	E	R	P	T	U	L	M	C	L
Ç	M	M	D	P	L	S	I	V	L	P	O	G	S	O
T	U	L	I	G	A	Ç	A	O	O	R	Ç	G	O	M
S	C	E	P	L	D	F	C	R	Q	I	A	F	A	F
O	G	R	C	U	I	D	A	D	O	P	R	E	S	Ç
G	F	U	O	N	S	A	R	A	V	M	B	A	N	D
O	I	L	T	I	E	U	I	M	D	L	A	O	E	I
L	T	O	I	A	M	L	N	T	R	L	M	T	E	V
A	M	P	E	O	Ç	L	H	R	E	V	D	Ç	R	M
I	R	G	P	C	T	G	O	G	A	C	Z	A	P	L
D	O	I	S	Q	U	M	R	S	G	E	V	S	M	Q
L	A	Z	E	U	Q	I	R	I	F	M	P	E	O	U
D	Ç	F	R	L	A	C	M	D	Ç	T	U	D	C	E
G	U	E	D	A	D	I	C	I	L	E	F	R	O	P






A vida familiar

- Normalmente eram famílias numerosas e todos os elementos trabalhavam em função da família;
- Dependiam das colheitas e valorizavam o direito à propriedade;



Papel do Homem na família



- O **Homem** era o chefe de família, responsável religioso e legal da casa;
- Era seu dever manter a segurança;
- Tinha a responsabilidade de trabalhar para alimentar, proteger e garantir um abrigo à família;


Papel da Mulher na família

- A **Mulher** tinha por função realizar os trabalhos domésticos:
 - Confeccionava pão;
 - Preparava as refeições;
 - Fiava o linho;
 - Moía a farinha;
 - Tratava dos animais, para garantir carne;
 - Produzia queijo.



O papel dos filhos na família

- Os **Filhos** enquanto pequenos ficavam em casa com as mães.
- Conheciam desde cedo os seus deveres para com os pais, para com Deus, e era com os pais que iam à sinagoga, aprendiam a catequese.
- Depois de crescidos, aprendiam os ofícios da família.



A família de Jesus de Nazaré

- **Maria e José** viviam em Nazaré.
- José exercia o ofício de **carpinteiro**.
- Maria encontrava-se noiva de José quando o anjo **Gabriel** anunciou que tinha sido escolhida para ser mãe do filho de Deus, cujo nome deveria ser Jesus.
- Maria confiou nas palavras do anjo e aceitou esta missão.



Família de Jesus



- Maria casou com José.
- Jesus foi educado como todas as crianças da Galileia;
- Maria educou o seu filho e exerceu as funções que eram atribuídas à mulher na vida familiar.



A família de Jesus



- José, exerceu as funções de pai e ensinou- Lhe o seu ofício.
- A família de Jesus seguia a conduta religiosa do seu povo.
- O sábado era dedicado ao descanso, ao culto religioso e ao encontro familiar.

Modelo de família



- A vida simples na família, o amor para com os parentes e os amigos, o respeito e a obediência, o trabalho, a partilha de tarefas, o silêncio, a oração e o serviço humilde ofereceram a Jesus, o filho de Deus, vivências únicas que o ajudaram a crescer e a orientar a sua vida.

Doc.11: Ficha de trabalho apresentada no livro intitulado “Família comunidade de Amor”.



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Lição nº ____

22 de fevereiro de 2018

Sumário:

Ficha de trabalho

Jesus cresceu em Nazaré acompanhado pela sua família e amigos que o amavam muito.

1. Em que País nasceu Jesus? Assinala a resposta correta:

- a) Portugal: ____
- b) Inglaterra: ____
- c) Argentina: ____
- d) Galileia (Nazaré): ____



4



2. As famílias eram a estrutura central da vida social da Galileia.

Assinala em cada conjunto, a alínea que corresponde à resposta correta.

As famílias da Galileia eram por norma:

- a) Pequenas e os seus membros e nunca se encontravam em casa;___
- b) Pequenas porque havia muita pobreza e era muito difícil alimentar uma família numerosa;___
- c) Numerosas e todos os membros trabalhavam em função do interesse comum e da comunidade familiar;___

3. Assinala com V (Verdadeiro) ou F (Falso):

A vida familiar judaica regia-se pelos seguintes princípios e práticas:

- a) Os filhos eram retirados do seu ambiente familiar e entregues a escolas onde aprendiam uma profissão:___
- b) A mulher trabalhava fora de casa:___
- c) O homem tinha a responsabilidade de trabalhar para sustentar a casa:___

4. Quando o anjo apareceu a Maria, e disse-lhe que estava grávida, o que fez ela?

- a) Maria recusou a missão:___
- b) Maria aceitou a missão:___



5. Assinala as respostas que achares corretas:

Quando o anjo apareceu a José e o informou que Maria estava Grávida, o que fez José?

- a) Fugiu e não casou com Maria: _____
- b) Aceitou cuidar de Maria e do Bebê: _____
- c) Deu ao Bebê o nome de José da Galileia: _____

6. Quais os valores que Jesus aprendeu em Família?

Assinala com V (Verdadeiro) ou F (Falso):

- a) Não queria trabalhar: _____
- b) A respeitar os pais e os outros: _____
- c) A menosprezar todos os que o rodeavam: _____
- d) Era desobediente aos pais: _____
- e) Partilhava as tarefas domésticas: _____
- f) Vivia no amor familiar: _____



7. Completa as palavras seguintes, tendo em conta que transmitem as experiências e os valores vividos por Jesus junto da sua família.

- 1 - ___ J ___ D ___ 2 - ___ M ___ R 3 - R ___ SP ___ T ___
- 4 - ___ B ___ D ___ ÊNC ___ 5 - P ___ RT ___ LH ___ 6 - O ___ AÇ ___ O
- 7 - TR ___ B ___ LH ___ 8 - T ___ S ___ U ___ O

Doc. 12: Texto dramático apresentado no Livro intitulado “Família comunidade de Amor”: “As janelas douradas”.



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Lição nº ____

1 de março de 2018

Sumário:

As janelas douradas

Narrador: (O pai e o filho trabalham no campo.)



Pai: Filho, já trabalhaste o suficiente. O sol está a pôr-se, podes tirar o resto do tempo para ti, como costumás fazer todos os dias. És um bom filho e ajudas muito no trabalho do campo. Sem o teu contributo não sei o que seria de nós.

Menino: Obrigado, pai.

Narrador: (Deixa as alfaias agrícolas e dirige-se para uma colina. Sobe-a e senta-se, olhando para longe.)

Menino: Que lindo! Nunca me farto de observar este lindo espetáculo. Lá ao longe, sobre uma colina distante está uma casa cujas janelas são de ouro e diamantes. Reluzem tanto que sou obrigado a piscar os olhos. (Espera um pouco, enquanto observa a casa.) E pronto. As pessoas fecharam as persianas e a casa voltou a ficar igual a qualquer outra. Talvez tenha chegado a hora de jantar e, por isso, fecham as persianas. (Levanta-se.) É hora de regressar a casa e jantar. Amanhã é dia de trabalho. Tenho de me levantar muito cedo.

Narrador: (Em casa.)

7



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Pai: Meu querido filho, tens sido um bom menino; tens trabalhado muito, por isso ganhaste um dia livre. Tira esse dia amanhã, mas lembra-te: tenta usá-lo para aprenderes alguma coisa boa.

Menino: Obrigado, pai. Que belo presente.

Narrador: (No dia seguinte.)

Menino: Adeus, pai. Adeus, mãe. Ao fim do dia estarei de volta.

Narrador: (Os pais observam-no a afastar-se e dizem-lhe adeus.)

Menino: Agora é que eu vou ver a casa das janelas douradas. Deve ser um deslumbramento.

Narrador: (Chega ao local da colina verde. Sobe ao topo e vê a casa.)

Menino: Lá está a casa. Mas parece perfeitamente normal! Nada faz lembrar ouro ou diamantes. (Aproxima-se.) As janelas são de vidro comum, tão vulgares como quaisquer outras.

Narrador: (Uma mulher chegou à porta e olhou carinhosamente para o menino.)

Mulher: Olá, menino. O que fazes por aqui? Andas perdido?

Menino: Não. Vi as suas janelas de ouro lá do cimo da colina, perto do local onde moro, e vim de propósito para as ver de perto, mas afinal são de vidro!

Narrador: (A mulher meneia a cabeça e ri-se.)

Mulher: Somos fazendeiros pobres, não poderíamos ter janelas de ouro. E o vidro é muito melhor para se ver através dele! Mas senta-te no degrau de pedra que eu vou buscar um copo de leite e uma fatia de bolo. Podes descansar aqui. (Chama em voz alta.) Filha, anda cá fazer companhia a este menino.

Narrador: (A filha aproxima-se e senta-se também no degrau. A mãe vai a casa.)

Menina: Olá. Queres vir dar uma volta pelo campo?



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Menino: Está bem.

Menina: Ali está o nosso bezerro preto com uma estrela branca na testa.

Menino: Nós também temos um bezerro, mas é castanho-avermelhado com as quatro patas brancas.

Menina: Vamos colher duas maçãs para comer.

Narrador: (A menina colhe as maçãs.)

Menina: Toma. Esta é para ti. (Comem as maçãs.)

Menino: Diz-me uma coisa. Eu moro longe e todos os dias subo a uma colina que está perto da minha casa e vejo a tua casa com janelas douradas. Agora vim vê-las mais de perto e afinal são iguais a todas as outras!

Menina: Sim. Eu também conheço essa casa com janelas douradas. Mas tu estás enganado quanto ao sítio onde fica. Vieste na direção completamente errada! Vem comigo, vou-te mostrar a casa de janelas douradas, para ficares a saber onde fica.

Narrador: (Subiram a um outeiro que se erguia atrás da casa.)

Menina: As janelas de ouro só podem ser vistas a uma certa hora, perto do pôr-do-sol.

Menino: Eu sei, é isso mesmo!

Narrador: (No cimo do outeiro, a menina vira-se e aponta.)

Menina: Lá longe, vêes aquele outeiro distante? É ali a casa com janelas de ouro e diamantes.

Menino: Mas aquela... aquela é a minha casa! Preciso de me ir embora já.



Menina: Então adeus e até qualquer dia. (Fica a vê-lo partir e acenam um ao outro.)



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Narrador: (Em casa dos pais.)

Menino: Olá a todos. (A mãe beija-o e a irmã pendura-se-lhe ao pescoço.)

Mãe: Tiveste um bom dia?

Menino: Sim, mãe. Foi um dia ótimo.

Pai: E aprendeste alguma coisa?

Menino: Sim, pai! Aprendi que a nossa casa tem janelas de ouro e de diamantes.

Adaptado de William J. Bennett, O Livro das Virtudes II

Depois de teres escutado atentamente a história «A casa das janelas douradas», responde:



1. **Assinala**, em cada conjunto, a alínea que corresponde à resposta correta.

1.1. O menino era

- a) trabalhador e rico.
- b) preguiçoso.
- c) pobre.

1.2. No seu tempo livre, o menino

- a) brincava com os amigos.
- b) observava a paisagem.
- c) tratava dos seus animais de estimação.

10



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

1.3. Ao olhar para longe, o menino

- a) ficava deslumbrado com uma casa cujas janelas era feitas de ouro e diamante.
- b) esquecia-se de todos os problemas e sonhava com o seu futuro.
- c) observava o mar.

1.4. No dia livre concedido pelo pai, o menino

- a) foi ver a casa longínqua que o deslumbrava.
- b) foi tomar banho no mar.
- c) foi divertir-se com os amigos.



2. Depois ter conversado com a menina, **que descoberta fez o menino** sobre a casa das janelas douradas?

3. Que **conclusão** podes tirar da história apresentada?

Doc.13: Exortação Apostólica *Familiaris Consortio*, de João Paulo II, apresentada no programa Prezi e no Livro intitulado “Família comunidade de Amor”.

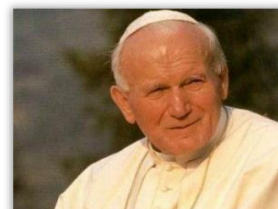


Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

A família: Lugar de comunhão

“A experiência da **comunhão** e de **participação** que deve caracterizar a vida quotidiana da família é o seu primeiro e fundamental contributo à sociedade.



De fato, as relações entre os membros da comunidade familiar são inspiradas e guiadas pela lei da gratuidade a qual se torna **acolhimento cordial, encontro, diálogo, disponibilidade desinteressada, serviço generoso, solidariedade profunda.**

A família constitui o lugar natural de **humanização** e de **personalização da sociedade. Colabora na construção do mundo, guardando e transmitindo sobretudo virtudes e valores.**”

Familiaris Consortio, exortação apostólica do Papa João Paulo II



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Lição nº ____

8 de março de 2018

Sumário:

A dívida para quem nos ama

Numa certa tarde, um menino aproximou-se da sua mãe, que preparava o jantar, e entregou-lhe uma folha de papel com algo escrito. A mãe secou as suas mãos e tirou o avental, leu o bilhete que dizia: a) Por cortar a relva do jardim: 3 euros; b) Por limpar o meu quarto esta semana: 1 euro; c) Por ir ao supermercado em teu lugar comprar uma coisa que te faltou: 2 euros, d) Por tomar conta do meu irmãozinho: 2 euros; e) Por colocar o lixo no contentor durante toda a semana: 1 euro; f) Por ter tirado boas notas no final do período: 5 euros; g) Por limpar e varrer o quintal: 2 euros; h) TOTAL DA DÍVIDA: 16 euros.

A mãe olhou para o filho que aguardava cheio de expectativa. Finalmente, ela pegou num lápis, e no verso do mesmo bilhete, que o filho lhe tinha dado escreveu: a) Por te levar nove meses na minha barriga e dar-te a vida: NADA; b) Por tantas noites sem dormir e rezar por ti: NADA; c) Pelo medo e pelas preocupações que ainda me esperam: NADA; d) Por te ter dado de comer, e de vestir e pelos brinquedos que te chegaram às mãos: NADA; e) Por tantas vezes te ter limpado o nariz: NADA; custo total do meu amor: NADA.

Quando aquele menino terminou de ler o que a sua mãe tinha escrito, os seus olhos encheram-se de lágrimas. Olhou nos olhos da mãe e disse: “mãe tu sabes que eu gosto muito de Ti!”. Após isso, pegou num lápis e escreveu com uma letra enorme: “TOTALMENTE PAGO”

Autor desconhecido



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Apresenta as ideias/reflexões sobre a aprendizagem que fizeste com esta história.



Redige um bilhete à tua família, agradecendo-lhes toda a sua dedicação. (cartão colorido)



Doc. 15: Cartão colorido entregue a cada aluno para fazerem uma dedicatória a agradecer toda a dedicação e empenho da sua família



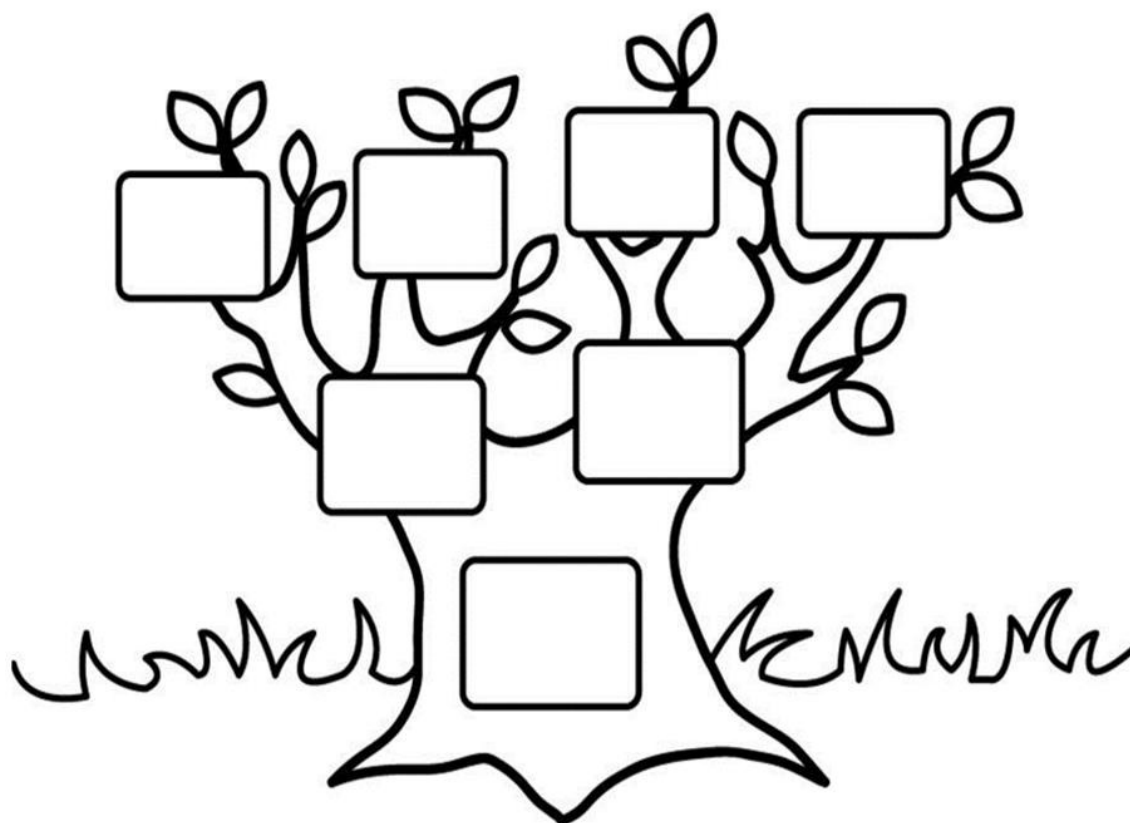
Doc. 16: Árvore genealógica distribuída aos alunos para trabalho de casa.



Unidade letiva 3 "A família, comunidade de amor".

Agrupamento de Escolas de Mundão

A MINHA FAMÍLIA



15

Doc.17: Placard afixado na sala de aula com corações em papel de eva onde os alunos registraram o valor mais representativo para a família.



Doc.18: *PowerPoint* como síntese e avaliação dos conteúdos. Destacando a definição de família, a Família um projeto de Deus, a Família como escola que educa no amor, a importância dos valores na família, a Família como célula da sociedade, o papel de cada membro da família, a função socializadora da família, os direitos e deveres da Família e função de cada um na participação, na corresponsabilidade e no cuidado na família e na sociedade.



QUAL A DEFINIÇÃO DE FAMÍLIA?



Um conjunto de pessoas que se relacionam através do matrimónio ou por parentesco (consanguinidade, afinidade ou por adoção);

A Família é o berço da vida humana, berço que ama, que faz crescer e educa para esse mesmo amor.

A família é, sobretudo, um espaço de afeto é

a...

Escola do AMOR"

"Família"
Um projeto de DEUS

- A vida simples na família, o amor para com os parentes e os amigos, o respeito e a obediência, o trabalho, a partilha de tarefas, o silêncio, a oração e o serviço humilde ofereceram a Jesus, o filho de Deus, vivências únicas que o ajudaram a crescer e a orientar a sua vida.



"UM HOMEM E UMA MULHER, UNIDOS EM MATRIMÓNIO, FORMAM COM OS SEUS FILHOS UMA FAMÍLIA"

- ▶ Lugar onde germina a vida
- ▶ Educam os filhos
- ▶ Célula primordial da sociedade
- ▶ Comunidade onde se aprendem e desenvolvem os valores
- ▶ Leva à felicidade e à realização pessoal



OS PAIS DEVEM...

- ▶ Ter os cuidados necessários para que os filhos possam crescer e tornar-se cidadãos responsáveis.
- ▶ Educar os filhos nos valores fundamentais da vida humana.




Atitudes dos pais para com os filhos

			C	A	R	I	N	H	O		
	C	O	N	F	O	R	T	O			
			S	E	G	U	R	A	N	Ç	A
			T	E	R	N	U	R	A		
		A	M	O	R						

OS FILHOS DEVEM...

- ▶ Colaborar na vida familiar e no desempenho das suas responsabilidades
- ▶ Respeitar aqueles que lhes deram a vida, amor e dedicação
- ▶ Obedecer aos pais e a todo o tipo de educador



OS IDOSOS DEVEM...

- Ser bem tratados
- Permanecer integrados na Família

Se a vida não permitir ...

- Deve de haver uma comunicação entre as várias gerações para o idoso não se sentir abandonado



Deveres do Estado

Assegurar os direitos e liberdades das famílias

Célula primordial da sociedade
Aprendizagem dos valores
Núcleo protetor
Integração social

Direitos

- Habitação
- Cuidados médicos
- Trabalho
- Proteção
- Liberdade

Deveres

- Cuidar das crianças e dos idosos
- Colaborar nas tarefas de casa
- Partilhar os bens, o tempo e atenção
- Respeitar os outros membros da família
- Obedecer aos mais velhos

Doc.19: Atividade “rainha/rei por um dia” onde cada aluno, teve de elaborar uma lei para um mundo melhor.



Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Lição nº ____

12 de abril de 2018

Sumário:

RAINHA/REI POR UM DIA

Vamos imaginar que és rainha/rei por um dia e que está nas tuas mãos mudar, pelo menos, uma parte do mundo.

- Tens o dia para planificar a tua “lei”.
- Deves ter em atenção a Unidade Letiva que tens vindo a abordar.
- Que “sementes” podes deixar para um mundo melhor?





Unidade letiva 3 “A família, comunidade de amor”.

Agrupamento de Escolas de Mundão

Lição nº ____

19 de abril de 2018

Sumário:



Um homem já de avançada idade e marcado pelo desgaste da vida foi viver com o seu filho, nora e neto, este de quatro anos de idade. A avançada idade do homem causava que as suas mãos fossem já muito trémulas, a sua visão cansada e limitada e, os seus passos vacilantes.

Como é usual, a família comia reunida à mesa. Mas o tremor das mãos do avô e a sua dificuldade de visão tornavam-lhe difícil o manuseio dos talheres. Se o almoço eram ervilhas, elas caíam da colher para a toalha de mesa, a cadeira e o chão. Se bebia um pouco de leite, era certo e sabido que entornava parte dele. O filho e a nora depressa ficaram fartos de tanta confusão.

- Temos de fazer alguma coisa com o meu pai. Já não aguento mais tento leite entornado, tanto barulho de comer com a boca aberta, tanta comida espalhada pelo chão!

17



Então o filho e a nora decidiram colocar uma pequena mesa num canto da cozinha e que o velho passasse a ali fazer as suas refeições, enquanto o resto da família descansadamente comia, feliz e contente, na mesa de refeições.

Porque o idoso senhor já anteriormente quebrara um ou dois pratos, arranjaram-lhe uma tigela de madeira e passaram a pôr-lhe ali a comida.

E assim o velhote passou a comer ao canto da cozinha, numa tigela de madeira. Por vezes, uma lágrima de desgosto e de humilhação humedecia o seu rosto. Mas ali continuava sozinho, procurando controlar o tremor das suas mãos o melhor que podia, pois, mesmo assim, sempre que deixava algo cair ao chão, ásperas palavras de censura lhe eram dirigidas.

O menino de quatro anos de idade assistia a tudo em silêncio. Como todas as crianças daquela idade, observava e aprendia.

Um dia, o pai da criança encontrou-o concentrado a manusear um pedaço de madeira e perguntou-lhe o que estava a fazer. Então o menino. Com um inocente sorriso próprio da idade, respondeu-lhe, orgulhosamente da decisão que tomara:

- Estou a fazer uma tigela, para tu e a mãe comerem quando eu crescer e vocês forem mais velhos...!



Diz o povo, na sua sabedoria:



Questionário Individual

1. Após a audição da canção “Velho”, assinala em cada conjunto a alínea que corresponde à resposta correta:

1.1 A personagem a que se refere a canção é um velho:

- a) Que está sozinho, sentado num banco de jardim;
- b) Que está ao pé da família em sua casa;
- c) Que está a passear no jardim com os netos.

1.2 A pessoa a que se refere a canção sente-se:

- a) Sozinha, cansada e contente;
- b) Abandonada, triste, mas cheia de esperança no futuro;
- c) Triste, cansada e abandonada;

1.3 As pessoas que passam pelo velho:

- a) Não olham para ele;
- b) Falam com ele;
- c) Olham-no com desdém (desprezo);

Doc. 21: Cartão entregue a cada aluno com uma missão «Hoje tenho uma missão muito importante... dar um “ABREIJO” aos meus avós!».

